



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Juliana Rodrigues Pinto

Corpos femininos no Instagram

Mariana
2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Juliana Rodrigues Pinto

Corpos femininos no Instagram

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Karina Gomes
Barbosa

Mariana
2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P659c Pinto, Juliana Rodrigues.
Corpos femininos no Instagram. [manuscrito] / Juliana Rodrigues Pinto.
- 2021.
100 f.: il.: gráf..

Orientadora: Profa. Dra. Karina Gomes Barbosa.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Beleza feminina (Estética). 2. Fotografia. 3. Visibilidade. I. Barbosa, Karina Gomes. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 77

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Juliana Rodrigues Pinto
Corpos femininos no Instagram

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Jornalismo

Aprovada em 29 de novembro de 2021

Membros da banca

Dra. Karina Gomes Barbosa - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça (Universidade Federal de Ouro Preto)
Me. Raquel Paixão Rebouças

Karina Gomes Barbosa, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/02/2022



Documento assinado eletronicamente por **Karina Gomes Barbosa da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/02/2022, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0284399** e o código CRC **84D60BE6**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.002096/2022-51

SEI nº 0284399

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: (31)3558-2275 - www.ufop.br

RESUMO

O Instagram consolida-se como uma plataforma com ampla e crescente popularidade, capaz de estabelecer diferentes interações e interpretações através do compartilhamento de fotografias e demais artes gráficas e vídeos de curta duração no feed. Portanto, este estudo concentra-se na análise de cinco perfis públicos de mulheres anônimas no Instagram, o que corresponde, ao todo, a 58 fotografias, de modo a trazer compreensões sobre como essas mulheres representam publicamente seus corpos na plataforma, com base na autoexposição dos corpos femininos dentro dos padrões estéticos hegemônicos de beleza contemporânea. Para isso, optou-se por duas estratégias metodológicas, sendo de início a pesquisa bibliográfica, na busca por trazer conceitos e entendimentos relativos ao corpo, aos padrões de beleza, à nudez feminina e seus desdobramentos sócio-políticos, e em seguida a análise das 58 fotografias, a fim de verificar os elementos mais e menos predominantes na autorrepresentação dos corpos femininos. Concluiu-se que há o predomínio de representações com forte apelo à exposição corporal, dentro dos padrões estéticos de beleza. Outras representações, em que a corporalidade não está acentuada, também despertam engajamentos, mesmo que em uma porcentagem menor.

Palavras-chave: corpo feminino, fotografia, visibilidade, autoexposição, padrões de beleza.

ABSTRACT

Instagram has established itself as a platform with wide and growing popularity, capable of establishing different interactions and interpretations through the sharing of photographs and other graphic arts and short videos without feed. Therefore, this study focuses on the analysis of five public profiles of anonymous women who are not on Instagram, or who all correspond to 58 photographs, in order to understand how these women publicly represent their bodies on the platform, based on in her self-exposition, two female bodies within two hegemonic aesthetic patrons of contemporary beauty. For this, it opted for two methodological strategies, going from the beginning to a bibliographic research, seeking to trace concepts and understandings related to the body, years of beauty, female nudes and their sociopolitical ruptures, and followed by analysis 58 photographs, in order to verify the more and less predominant elements in the self-representation of two female bodies. It was concluded that there is a predominance of representations as a strong appeal to body exposure, within two aesthetic standards of beauty. Other representations, in which corporeality is not accentuated, also arouse elements, as well as in a smaller percentage.

Keywords: female body, photography, visibility, self-exposure, standards of beauty.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. CORPO E PADRÃO DE BELEZA	11
1.1 CORPO COMO AGENTE DE PODER E CONTROLE SOCIAL	12
1.2 PADRÕES ESTÉTICOS DE BELEZA	19
2. NUDEZ SENSUAL FEMININA	24
2.1 PANORAMA HISTÓRICO DA NUDEZ	25
2.2 TOMADA DO PODER OU REPRODUÇÃO DOS PADRÕES?	28
3. INSTAGRAM	30
3.1 DELIMITAÇÃO METODOLÓGICA	32
3.2 ANÁLISE DOS PERFIS	35
3.3 AUTORREPRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO DA NUDEZ NO INSTAGRAM.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	93
ANEXO 1.....	96

LISTA DE FIGURAS

Perfil 1 - Fotografía nº 1	35
Perfil 1 - Fotografía nº 2.1	36
Perfil 1 - Fotografía nº 2.2	37
Perfil 1 - Fotografía nº 3	38
Perfil 1 - Fotografía nº 4	39
Perfil 1 - Fotografía nº 5	40
Perfil 2 - Fotografía nº 1.1	41
Perfil 2 - Fotografía nº 1.2	42
Perfil 2 - Fotografía nº 2.1	43
Perfil 2 - Fotografía nº 2.2	44
Perfil 2 - Fotografía nº 2.3	45
Perfil 2 - Fotografía nº 2.4	46
Perfil 2 - Fotografía nº 2.5	47
Perfil 2 - Fotografía nº 2.6	48
Perfil 2 - Fotografía nº 3	49
Perfil 2 - Fotografía nº 4.1	50
Perfil 2 - Fotografía nº 4.2	51
Perfil 2 - Fotografía nº 4.3	51
Perfil 2 - Fotografía nº 4.4	52
Perfil 2 - Fotografía nº 4.5	52
Perfil 2 - Fotografía nº 5.1	53
Perfil 2 - Fotografía nº 5.2	54
Perfil 3 - Fotografía nº 1.1	55
Perfil 3 - Fotografía nº 1.2	56
Perfil 3 - Fotografía nº 1.3	57
Perfil 3 - Fotografía nº 2.1	57
Perfil 3 - Fotografía nº 2.2	58
Perfil 3 - Fotografía nº 2.3	59
Perfil 3 - Fotografía nº 3.1	59
Perfil 3 - Fotografía nº 3.2	60
Perfil 3 - Fotografía nº 4.1	61
Perfil 3 - Fotografía nº 4.2	62
Perfil 3 - Fotografía nº 4.3	63
Perfil 3 - Fotografía nº 5.1	63
Perfil 3 - Fotografía nº 5.2	64
Perfil 4 - Fotografía nº 1.1	66
Perfil 4 - Fotografía nº 1.2	67
Perfil 4 - Fotografía nº 1.3	68
Perfil 4 - Fotografía nº 2.1	69
Perfil 4 - Fotografía nº 2.2	70
Perfil 4 - Fotografía nº 3.1	71
Perfil 4 - Fotografía nº 3.2	71
Perfil 4 - Fotografía nº 4.1	72
Perfil 4 - Fotografía nº 4.2	73
Perfil 4 - Fotografía nº 5.1	74

Perfil 4 - Fotografía nº 5.2	75
Perfil 4 - Fotografía nº 5.3	75
Perfil 5 - Fotografía nº 1	76
Perfil 5 - Fotografía nº 2	77
Perfil 5 - Fotografía nº 3.1	78
Perfil 5 - Fotografía nº 3.2	79
Perfil 5 - Fotografía nº 3.3	79
Perfil 5 - Fotografía nº 3.4	80
Perfil 5 - Fotografía nº 4	81
Perfil 5 - Fotografía nº 5.1	82
Perfil 5 - Fotografía nº 5.2	83
Perfil 5 - Fotografía nº 5.3	83

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a maneira como as mulheres autorrepresentam seus corpos no Instagram. Considerando que a publicidade já usou e ainda utiliza intensamente o corpo da mulher para chamar a atenção do público, tanto que “beleza e força são definidores de feminilidades e masculinidades na publicidade desde o século XIX” (BELELI, 2005, p. 46), de que maneira as mulheres realizam este tipo de representação? Quanto às mulheres autorrepresentarem-se, podemos inferir que elas estariam submetidas a estes padrões estéticos de beleza e sensualidade?

O interesse pelo assunto surge a partir de um momento pessoal de observação do conteúdo publicado por algumas mulheres no Instagram, cuja exposição enfatiza a exploração da nudez ou seminudez, dentro dos padrões de beleza hegemônicos e com forte apelo ao sensual. Em contrapartida, dados elevados de cirurgias plásticas estéticas levantam questionamentos quanto às implicações decorrentes deste contexto.

A rede social Instagram, por exemplo, tem como base a veiculação de fotografias e imagens e possibilita uma série de reações e interações, através de comentários e curtidas, conforme afirma Montardo (2021, p. 173). A plataforma permite que indivíduos comuns possam ter acesso gratuito, online e sem limitações de uso, para publicar, compartilhar, comentar, curtir e visualizar qualquer conteúdo fotográfico, de arte visual ou em vídeo, como uma janela para o mundo, da vida privada para o universo público, levando a uma ressignificação da própria privacidade (MONTARDO, 2021).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é investigar a autorrepresentação dos corpos de mulheres anônimas no Instagram, dentro dos padrões estéticos de beleza, através do conteúdo de imagem fixa no *feed* e de *selfies*, termo que refere-se a “imagem autofotográfica compartilhada” (GUNTHER, 2015, p. 1 *apud* MONTARDO, 2021, p. 170). Além disso, busca analisar as influências destes padrões, compreender os motivos da autoexposição do corpo feminino e verificar se há e quais são os impactos sócio-políticos e de poder da autoexposição dos corpos das mulheres neste viés.

Inicialmente, esses objetivos foram alcançados através da leitura de textos acadêmicos para entender a relação corpo, poder e padrões de beleza, e demais referências bibliográficas na vertente da dinâmica e influência da plataforma Instagram. Posteriormente, cinco perfis foram definidos e a análise das imagens consiste na seleção das cinco fotografias com o maior número

de *likes* e mais comentadas, como forma de critério de seleção, nesta ordem, no ano de 2021, e das respectivas legendas, as quais podem incluir texto, emojis e/ou hashtags. A investigação das legendas é aplicada no sentido de melhor compreender o posicionamento frente à autorrepresentação. Em seguida, as informações foram compiladas em quadro descritivo, analisadas à luz dos textos estudados e expostas ao fim desta monografia. Destaca-se que as referências textuais fornecem parâmetros para que esta análise seja realizada de forma a buscar o entendimento sobre o tema e as respectivas influências e desdobramentos, e jamais para julgar as escolhas e/ou os comportamentos das autoras destes perfis, e sim para colocar essas imagens e essas performances no contexto mais amplo das visões sobre o corpo feminino e dos padrões de beleza da contemporaneidade.

Os perfis selecionados são anônimos, ou seja, de pessoas comuns (ou não celebridades), não ultrapassando mais do que 5 mil seguidores e não têm elementos de cunho comercial, como *publiposts*, parcerias pagas ou agenciamento comercial. São perfis públicos, o que significa que qualquer pessoa conectada à plataforma e com uma conta do Instagram pode acessar o conteúdo da página, não sendo necessária a aprovação da titular da conta. Ademais, os perfis selecionados eram acompanhados desde o início deste trabalho, ainda na fase da elaboração do anteprojeto, de modo a legitimar e trazer a imparcialidade desta escolha. Outro aspecto a ser esclarecido é que a curiosidade a respeito destes conteúdos digitais deu-se de início por meio da observação destes mesmos conteúdos e os perfis foram sugeridos pela plataforma por meio de algoritmos de indicação. Vale destacar que os nomes das autoras e proprietárias destas páginas, bem como os endereços de acesso às contas, não são expostos neste trabalho, a fim de preservar a identidade destas pessoas.

Neste escopo de representação dos corpos femininos, um fator intrigante é o alto índice de cirurgias plásticas estéticas realizadas no Brasil, que ocupa o segundo lugar em um ranking mundial em procedimentos estéticos cirúrgicos segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), em estudo referente a 2019. Os dados sugerem uma insatisfação das mulheres com os seus corpos, que se reflete na busca por intervenções cirúrgicas estéticas, como lipoaspiração, implante de silicone e abdominoplastia. A mesma pesquisa revela o índice de 17,6 % de implantes de silicone realizados no Brasil em jovens do sexo feminino com 17 anos ou menos, perdendo apenas para a Argentina, com 21,9%, e França, com 20,9%.

Ângulos, poses, cenários, luminosidade, entre outros aspectos, podem sobressair-se em fotografias dos corpos, sobretudo as que têm viés sensual, e compostas pelas próprias autoras destes perfis no Instagram ou publicadas por elas. Assim, vale o destaque para a reflexão de como estes conteúdos e a exposição recorrente de corpos que reforçam os padrões estéticos podem influenciar o comportamento e as escolhas individuais e coletivas de mulheres. Então, busca-se entender de que maneira a visibilidade das mulheres e a sua autorrepresentação, dentro das características acima citadas, estão envoltas em influências e relações de poder.

No que tange às contribuições, frente ao contexto do Brasil ser o segundo país com maior número de cirurgias plásticas estéticas, com aumento de 140% de intervenções nos jovens de 13 a 17 anos em 2020⁶; 13 mil labioplastias em 2016⁷; 93% das certidões de óbito de pessoas que morreram após lipoaspiração terem falhas no preenchimento⁸, o que pode mascarar erros médicos; e que apenas 6 profissionais estão entre os 289 médicos processados por erros em cirurgias plásticas estéticas entre 2001 e 2008⁹, esta pesquisa é importante, pois tem relevância social, no sentido de tentar compreender os motivos e os impactos da constante autoexposição dos corpos femininos dentro dos padrões de beleza, e de estimular uma consciência crítica enquanto consumidoras e propulsoras destes conteúdos. Em acréscimo, torna-se importante compreender os discursos e reflexos que permeiam esta autorrepresentação na principal rede digital de fotografia contemporânea.

⁶Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/saude/por-que-as-brasileiras-sao-obceçadas-por-cirurgias-plasticas/>>. Acesso em: 28 set. 2021.

⁷Disponível em: < <https://jornal.usp.br/ciencias/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/>>. Acesso em: 28 set. 2021.

⁸Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/publicacoes/entreteses/item/3527-o-lado-obsuro-da-beleza>> Acesso em: 28.set.2021.

⁹Disponível em: <<https://istoe.com.br/vaidade-em-risco/>>. Acesso em:28 set. 2021.

1. CORPO E PADRÃO DE BELEZA

A proposta deste capítulo é refletir sobre o corpo e os padrões de beleza como construções sociais ao longo do tempo e da história. O corpo em si está envolvido em contextos e práticas culturais e constitui-se como um elemento desta. Compreende-se que “o corpo - o que comemos, como nos vestimos, os rituais diários através dos quais cuidamos dele - é um agente da cultura” (BORDO; JAGGAR, 1997, p. 19). Sendo assim, o entendimento sobre corpo está alinhado à cultura, no entanto, não em práticas isoladas, e sim dentro de um escopo maior e mais amplo onde as relações são estabelecidas, ou seja, explorar a ideia de corpo é também lançar olhar sobre um todo, uma parte da população e as relações humanas. Para este estudo, o recorte populacional feito refere-se ao corpo do gênero feminino.

Para compreender os tensionamentos em torno dos corpos das mulheres e dos padrões de beleza, o curta-metragem *Supervenus*¹ ilustra a obsessão pela imagem dentro de um padrão corporal e estético. A obra traz provocações sobre até onde vai a obsessão pelo padrão de beleza. A película tem 2’38’’ e apresenta uma animação da representação do corpo de uma mulher jovem, que está dentro de um livro de anatomia. Logo em seguida, mãos envoltas em luvas cirúrgicas analisam e apalpam este corpo, gerando uma sequência de mudanças corporais, tais como injeções para diminuir e aumentar o tamanho de determinadas áreas, uso de bisturis e outras ferramentas que cortam e injetam outros elementos, como próteses de silicone. O curta-metragem ganha velocidade à medida que tais intervenções são realizadas no corpo ali representado até que ao final, após inúmeros implantes, reduções, injeções e mudanças, o corpo se desfaz. A produção cinematográfica de Frederic Doazan ilustra a busca sem limites por cirurgias que alteram o corpo, e que se associa ao número expressivo de cirurgias plásticas feitas no Brasil, que ocupa a segunda posição entre os países com maior número de intervenções cirúrgicas estéticas feitas em mulheres, de acordo com a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS). Os índices alcançam 2.565.675 procedimentos cirúrgicos, somente em 2019, sendo a maior concentração de lipoescultura, seguida de implante de silicone e abdominoplastia.

¹Supervenus. Direção: Frédéric Doazan. 2013. Publicado pelo canal Animatic em 04 fev .2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1k1bZ23yr40> - > . Acesso em: 08 jul. 2021.

1.1 CORPO COMO AGENTE DE PODER E CONTROLE SOCIAL

O corpo pode ser analisado por vários campos do conhecimento, sob a vertente biológica, filosófica, social, política, artística, psicanalítica, entre outras, e já foi e permanece sendo alvo de punições, prazeres e representações de toda natureza, seja na fotografia, no cinema e na pintura, em praças públicas ou no âmbito da intimidade, além de ser objeto do olhar, sendo observado de múltiplos ângulos e maneiras, desde as suas formas, texturas, e também tocado.

De acordo com Lúcia Santaella, o corpo do ser humano em comparação com o corpo do animal, por exemplo, possui igualmente as partes constituintes, como pele, ossos e músculos, no entanto o corpo do ser humano vai além, sendo um corpo pulsional, e também imaginário e simbólico (SANTAELLA, 2004, p. 9).

Corroborando no sentido da concepção do corpo o fato de este ser o traço mais visível dos atores sociais, sendo base da existência individual e coletiva (MACHADO, 2018), e elemento de cisão entre o corpo com o mundo e do corpo e com os demais corpos. “O corpo configura-se em fator de individualização” (DURKHEIM, 1996 *apud* MACHADO, 2018, p. 72). No entanto, o corpo não estabelece apenas o limite entre um e outro, como também “gera uma igualdade com aquele que o possui” (MACHADO, 2018, p. 76).

O corpo é aquilo que se vê, que se olha, que se observa, o corpo é um dos objetos possíveis à capacidade do olhar, da visão ocular, e que não poderia ser contestado, já que é aquilo que é visto. Guacira Lopes Louro (2000) destaca que “nossos corpos constituem-se na referência que ancora, por força, a identidade. E, aparentemente, o corpo é inequívoco, evidente por si; em consequência, esperamos que o corpo dite a identidade, sem ambiguidades nem inconstância” (LOURO, 2000, p. 8). Porém, a autora reforça que o corpo não está apenas amparado na vertente das aparências visuais, e sim, é constituído e alterado com base nas relações culturais, “muito mais complexo e essa dedução pode ser (e muitas vezes é) equivocada”. Os corpos são significados pela cultura e, continuamente, por ela alterados”, e ainda acrescenta: “Pode ocorrer, além disso, que os desejos e as necessidades que alguém experimenta estejam em discordância com a aparência de seu corpo”.

Tal desejo é acompanhado por um sentimento de mal-estar ou de inadaptação, por referência a seu próprio sexo anatômico, e pelo desejo de se submeter a uma intervenção cirúrgica ou a um tratamento hormonal, a fim de tornar o corpo tão conforme quanto possível ao sexo desejado. (SAMPAIO e COELHO, 2012, p. 2).

O mesmo corpo que detém habilidades, funções e capacidades e que está imerso na conjuntura do tempo e do espaço, também pode ser objeto de dominação e controle. A título de exemplo, a figura de um soldado ideal já era consolidada no início do século XVII. Segundo Michel Foucault, “O soldado é antes de tudo alguém que se reconhece de longe; que leva os sinais naturais de seu vigor e coragem”, levando a inferir que a estrutura corpórea é a primeira percepção que se tem do sujeito, e descreve o soldado como:

(...) atitude viva e alerta, a cabeça direita, o estômago levantado, os ombros largos, os braços longos, os dedos fortes, o ventre pequeno, as coxas grossas, as pernas finas e os pés secos, pois o homem desse tipo não poderia deixar de ser ágil e forte: [tornado lanceiro, o soldado] deverá ao marchar tomar a cadência dos passos para ter o máximo de graça e gravidade que for possível, pois a Lança é uma arma honrada e merece ser levada com um porte grave e audaz. (FOUCAULT, 1987, p. 162).

A concepção de corpo, que muda com a passagem do tempo e com a cultura, não apresenta alterações apenas na esfera estética. Pelo contrário, para muito além de rugas, cabelos brancos e outras marcas físicas, o corpo era associado à ideia da alma, como dois elementos indissolúveis na Idade Média, de acordo com Sibilía (2006). Ainda neste período, a visão de corpo enquanto produtor de lixo, sujeira e sons e cheiros não tão agradáveis era diferente do que é na contemporaneidade (RODRIGUES *apud* SIBILIA, 2006).

Era o corpo da boca que cospe, que vomita, que arrota, que exala hálito; era o corpo do ânus que expele gases, do nariz que escorre... não era um corpo contido pela musculatura”. E ainda há mais: “nada dessa couraça muscular que oprime os orifícios para que não se manifestem em público, para que se retenham, para que se escondam; nada de uma rigidez que separa o interior corporal do exterior, que desenha os limites do corpo, restringindo-os à sua corporalidade individual (RODRIGUES, *apud* SIBILIA, 2006, p. 20).

Entre os séculos XVII e XVIII, o corpo ganha outra conotação mais evidente, como comparável a uma máquina, segundo Sibilía (2006). Desse modo, percebe-se que algumas noções acerca do corpo deixaram de vigorar, como o corpo que esconde suas necessidades fisiológicas; e outras intensificam-se, como a carnalidade e ênfase na aparência do corpo na contemporaneidade. “Pois a mensagem é clara: a carne pode (e deve) ser trabalhada como uma imagem, para ser exibida e observada, para ser consumida visualmente” (SIBILIA, 2006, p. 39).

Dentro da perspectiva das características visuais e comportamentos, a figura do soldado ideal, então, poderia ser moldada, “o soldado tornou-se algo que se fabrica”, ou seja, um corpo capaz de ser treinado, disciplinado, controlado e obedecido para alcançar os objetivos desejados.

De acordo com Butler (2003), o corpo e o gênero são constituídos pelos seus atos, gestos e desejos, na esfera superficial do corpo, de modo que ainda há domínio exercido sobre ele.

Em outras palavras, atos, gestos e desejos produzem o efeito de um núcleo ou substância interna, mas o produzem na superfície do corpo, por meio do jogo de ausências significantes, que sugerem, mas nunca revelam, o princípio organizador da identidade como causa. Esses atos, gestos e atuações, entendidos em termos gerais, são performativos, no sentido de que a essência ou identidade que por outro lado pretendem expressar são fabricações manufaturadas e sustentadas por signos corpóreos e outros meios discursivos. O fato de o corpo gênero ser marcado pelo performativo sugere que ele não tem status ontológico separado. (BUTLER, 2003, p. 194).

Ou seja, os conceitos de corpo e de gênero são construções e estão atrelados à performatividade do seu dia a dia, da sua rotina e da realidade, amparados por discursos, dentro de um recorte temporal e cultural, e estabelecidos nas relações de poder.

Exclusões, pressões e apagamentos podem recair sobre a materialidade do corpo e do gênero e a performatividade é uma constante “reiteração de uma norma ou de um conjunto de normas” (LOURO, 2000, p. 121). Além disso, as normas heteronormativas tendem a imperar na imposição da materialidade do corpo e do gênero.

Ao debruçar-se nas questões relativas à imposição à mulher, seu corpo, suas escolhas, comportamentos e orientações sexuais, Rich (2010) considera a heterossexualidade compulsória uma instituição política que tem por objetivo retirar o poder das mulheres. O que é antifeminista, e que gera implicações no modo de ser e viver das mulheres, sendo muitas vezes assimiladas e naturalizadas por elas, que não percebem nitidamente a influência e dominação.

Algumas das formas de o poder masculino se manifestar são mais facilmente reconhecidas do que outras, ao reforçar a heterossexualidade sobre as mulheres. No entanto, cada uma das que eu listei vem adicionar-se ao feixe de forças pelo qual as mulheres têm sido convencidas de que o casamento e a orientação sexual voltada aos homens são vistos como inevitáveis componentes de suas vidas – mesmo se opressivos e não satisfatórios (RICH, 2010, p. 26).

Vale destacar que a imposição que reflete no modo de ser e viver das mulheres não se restringe à sua orientação sexual. Em outras palavras, toda a vida das mulheres, nas mais variadas esferas, pode sofrer as consequências da heterossexualidade compulsória, como destaca Rich (2010).

As mulheres aprendem a aceitar como natural a inevitabilidade dessa “pulsão” porque elas a recebem como um dogma. Assim, temos o estupro marital. Assim, temos a mulher japonesa que resignadamente arruma a mala de seu marido para que ele viaje um final de semana para os bordéis kisaen de Taiwan. Assim, temos a desproporção econômica e também psicológica de poder entre marido e mulher, entre empregador

masculino e a mulher trabalhadora, entre pai e filha, entre professor e aluna (RICH, 2010, p. 32).

Louro (2000) reitera que o ser humano está continuamente em construção, mas que seu papel não é fixo como alvo da influência e da manipulação de outrem(ns), sendo ele também agente ativo neste processo, mesmo que não haja consciência.

Na constituição de mulheres e homens, ainda que nem sempre de forma evidente e consciente, há um investimento continuado e produtivo dos próprios sujeitos na determinação de suas formas de ser ou 'jeitos de viver' sua sexualidade e seu gênero (LOURO, 2000, p. 17).

Na contemporaneidade, há uma crescente atenção ao corpo, sendo inúmeras as possibilidades de mudanças para tornar o corpo aquilo que se tem ideia dele ou o que se quer dele, capaz de criar marcas corpóreas e estabelecer a construção da autoimagem. “Não é mais o caso de contentar-se com o corpo que se tem, mas de modificar suas bases para completá-lo ou torná-lo conforme a ideia de que dele se faz” (LE BRETON, 2003, *apud* MACHADO, 2018, p. 72). Mesmo transcorridos tantos momentos na história da humanidade, e inúmeras mudanças na forma de ver, sentir, ser e existir do corpo, este ainda hoje está atrelado a escravidões que indicam vigorar, conforme destaca Sibilia (2006).

Dentro desta lógica, podemos inferir que as mulheres, igualmente detentoras de gestos, rituais e anseios, ou seja, agência, estariam envoltas também sob influências que exercem poder e ajudam a moldar pensamentos e comportamentos a respeito dos seus próprios corpos, mesmo que elas não percebam ou não tenham consciência desse domínio?

Magalhães (2002) discorre sobre a função do agente, que segundo ela, é um termo que tem uma significação mais ativa e não está unicamente relacionado à passividade (MAGALHÃES, 2002, p. 189). Desta forma, as mulheres desempenham um papel mais participativo, tanto como figuras sob alvo da dominação, mas também na manutenção da submissão.

Vale lembrar também que movimentos de mulheres ao longo do tempo e da história resistiram às pressões impostas, como por exemplo por meio do feminismo, cuja força motora nas ondas iniciais centrava-se em mudanças na vida prática da mulher ocidental, perpassando variados setores, como direitos iguais aos dos homens no ambiente de trabalho.

Num momento em que a crítica feminina contemporânea tem posto em causa um olhar vitimista sobre as mulheres, um conceito que seja capaz de afirmar a capacidade humana de agir sobre, em e contra as estruturas é central para qualquer análise sobre a situação das mulheres, num dado momento e num dado lugar (MAGALHÃES, 2002, p. 190).

Bordo e Jaggar (1997) discorrem sobre a disciplina imposta especificamente sobre os corpos das mulheres, através, por exemplo, de dietas, maquiagens e a moda. O que gera “o sentimento e a convicção de carência e insuficiência, a achar que nunca somos suficientemente boas” (BORDO e JAGGAR, 1997, p. 20).

Vistos historicamente, o disciplinamento e a normatização do corpo feminino — talvez as únicas opressões de gênero que se exercem por si mesmas, embora em graus e formas diferentes dependendo da idade, da raça, da classe e da orientação sexual — têm de ser reconhecidos como uma estratégia espantosamente durável e flexível de controle social. (BORDO e JAGGAR, 1997, p. 20).

O domínio e controle do corpo, citados neste trabalho de forma inicial na figura do soldado ideal e disciplinado, já eram práticas anteriores ao século XVII.

Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo — ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam (FOUCAULT, 1987, p. 163).

Ao longo do tempo, o conceito de poder passou por alterações, a depender também de suas sociedades e formas de organização. Nas sociedades feudais europeias, por exemplo, poder estava atrelado a linhagem, origem; para a sociedade chinesa tradicional, poder está mais voltado para as qualificações para a ocupação de cargos do que pela riqueza; já em sociedades capitalistas modernas, poder está relacionado a propriedade de certos bens materiais (QUINTANEIRO e OLIVEIRA, 2002, p.112).

Exercer o poder não se restringe a uma circunstância social única, pois para a sociologia, poder é: “probabilidade de impor a própria vontade dentro de uma relação social, mesmo contra toda a resistência e qualquer que seja o fundamento dessa probabilidade. (...) dado que a imposição da vontade de alguém pode ocorrer em inúmeras situações” (QUINTANEIRO e OLIVEIRA, 2002, p.119).

Ademais, as instituições são indicadas por Foucault como reprodutoras de métodos disciplinares.

Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar de “disciplinas”. Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (FOUCAULT, 1999, p. 164).

Na atualidade, as instituições permanecem e com elas técnicas disciplinares que exercem dominação e poder, com objetivos de alcance cada vez mais abrangentes. “Técnicas

sempre minuciosas, muitas vezes íntimas, mas que têm sua importância: porque definem um certo modo de investimento político e detalhado do corpo, uma nova ‘microfísica’ do poder”. (FOUCAULT, 1987, p. 165).

Nesse sentido, o advento das tecnologias computacionais e de difusão dos meios de comunicação trouxe, além de inovações e benefícios, uma série de ferramentas de controle social. O cinema, por exemplo, é uma mídia poderosa na divulgação da representação do corpo, que materializa definições de, por exemplo, de saúde, postura, estética e força, definindo o corpo como objeto do e para o consumo (BAPTISTA e PAULA, 2017, p. 8).

O capitalismo também tem o seu papel na manipulação dos corpos, sendo que desde o princípio, com a expansão das fábricas e produções em crescente escala, o foco era, e ainda é, na força de trabalho. Para isso, os corpos precisam estar disciplinados, conforme Boris e Cesídio (2007) indicam, “para o capitalismo, o corpo e a sexualidade devem ser controlados para que se forme um operário dócil, que se submete a sua disciplina” (2007, p. 460).

E as mulheres, que antes ocupavam um espaço centrado no lar, cujas atribuições eram com a procriação, a educação dos filhos e cuidados domésticos, passam também a assumir outros postos, como no mercado de trabalho, refletindo, portanto, em maior participação social e independência financeira.

Assim como a mulher passou por uma série de lutas, transformações e conquistas pela sua libertação pessoal e profissional, o significado do seu corpo e da subjetividade feminina também acompanhou o processo de transformações sociais e históricas pelas quais passou a cultura ocidental. (BORIS e CESÍDIO, 2007, p. 461).

Segundo Boris e Cesídio (2007), as transformações que recaem sobre o corpo da mulher têm marcas de dois momentos principais, sendo eles o período patriarcal e o século XX. “De um lado, uma mulher pura e recatada (...) e, de outro, uma mulher sensual e provocante, estável profissional e financeiramente, mas submetida às imposições da mídia”. Os autores ainda reforçam que as mudanças sociais e econômicas favoreceram a valorização da estética do corpo, estimulada pelos meios de comunicação, em prol de um sistema capitalista. Em outras palavras, “o sistema capitalista cria padrões de comportamento e educa a classe operária segundo a sua própria visão do mundo, fazendo com que o corpo produza e consuma produtos vinculados aos desejos da mulher”. (CALDAS, 2001 *apud* BORIS e CESÍDIO, 2007, p. 462).

Assim, ao mesmo tempo que houve mudanças positivas no sentido de mais liberdade para a mulher no campo social, econômico e profissional, raízes conservadoras ainda permanecem cristalizadas nas relações que permeiam a vida e o corpo da mulher.

É a cultura que modela os indivíduos, criando modos de existir de acordo com os valores e as crenças da época. Embora a mulher, na atualidade, vivencie melhor o seu presente e almeje seu futuro, sem precisar do consentimento, da opinião ou da permissão de um homem para pôr em prática seu projeto de vida, ainda há uma parcela de mulheres que se adequa às imposições patriarcais. (BORIS e CESÍDIO, 2007, p. 463).

Além de instituições que podem moldar o comportamento e com ele, os corpos, conforme citado anteriormente, bem como os recortes socioculturais e de tempo e espaço, as influências que modelam as condutas, os pensamentos e desejos também podem vir da mídia. De acordo com Boris e Cesídio (2007), a mídia é mais uma expressão cultural, que visa não somente a veiculação da informação, mas também influenciar intencionalmente homens e mais particularmente as mulheres, “atingindo questões peculiares ao seu gênero, principalmente com relação à sua representação corporal”.

Na contemporaneidade, a mulher parece estar muito mais submetida do que ao homem ao consumo de roupas, acessórios, cirurgias plásticas, e academias de ginástica, dentre outros produtos, adotados com a finalidade de se adequar ao padrão de corpo estabelecido pela sociedade capitalista, principalmente devido ao fato de ela ser o alvo principal de propagandas publicitárias da moda, ocorrendo uma forte pressão da sociedade com relação aos padrões corporais femininos. (BORIS e CESÍDIO, 2007, p. 466).

Mas como a mídia consegue exercer poder e influência? Com quais objetivos? Segundo Boris e Cesídio (2007), a mídia usa e alinha a subjetividade do consumidor com os seus desejos e atitudes, moldando também a forma como a pessoa se relaciona com o mundo.

Compartilham da lógica de controle social sobre a mulher Bordo e Jaggar (1997), que acrescentam que “imagens da mídia, concursos de beleza, saltos altos, cintas, maquiagem, orgasmo simulado – eram vistos como cruciais na manutenção da dominação de gênero” (BORDO e JAGGAR, 1997, p.35)

Os meios de comunicação em massa, como a televisão e a publicidade, têm como alicerces o mercado capitalista, e atuam em um ciclo que se autoalimenta e se fortalece, como pontuam Boris e Cesídio (2007). A lógica deste mercado busca persuadir as pessoas e mesmo lapidar a concepção de suas próprias necessidades, apresentando uma grande cartela de produtos e serviços que prometem oferecer a essas pessoas, e principalmente mulheres, que estes itens adquiridos podem, enfim, trazer todo o ideal de estética e de mulher que a sociedade espera, e que a mídia reforça, com suas propagandas, modelos e personagens. Uma rede entre a mídia e o consumo “que faz parte de um sistema de dominação” (BORIS e CESÍDIO, 2007, p. 471).

A ideologia consumista controla e explora o comportamento e o modo de pensar e de ser das pessoas (...). Assim, as mulheres são induzidas a consumir e a viver de acordo com o que é transmitido como ideal e desejável para elas pela mídia, o que influencia seu comportamento e seu modo de ser-no-mundo. (BORIS e CESÍDIO, 2007, p. 474).

Tais modos de ser e se ver no mundo têm implicações não apenas no consumo de produtos e serviços, como também na idealização da imagem do próprio corpo e na busca pelos padrões de beleza física estabelecidos pela sociedade, e frisados pela mídia.

1.2 PADRÕES ESTÉTICOS DE BELEZA

Cidreira (2019) destaca que, tradicionalmente, a beleza está associada à ideia do que é ou está visível. Para os gregos, a concepção de beleza estava associada à harmonia simétrica das formas do corpo, e mesmo antes deste período na história, beleza também estava alinhada à esfera dos valores da verdade e da ética. “Antes mesmo do platonismo parece que o belo também se aproxima do campo ético, associando-se ao bom, ao agradável e mesmo ao útil” (CIDREIRA, 2019, p. 8).

De acordo com Monclar Valverde (2019) o termo estética passou a ser usado no século XVIII como teoria do belo e “como análise das condições de possibilidade da apreensão do sensível (...) reintroduzindo a problemática do gosto no fluxo da experiência” (VALVERDE, 2019, p. 15).

A figura feminina ideal do século XIX, como descrevem Jaggar e Bordo (1997), centrava-se na forma corporal tipo ampulheta, com o uso de acessórios como o espartilho e a anquinha, que gerava visualmente uma redução do tamanho da cintura em contraste com um aumento dos seios e quadris. O que também exigia da mulher um modo de vida e de comportamento específicos ao seu papel social. “Para conseguir a aparência especificada, exigia-se uma práxis feminina particular - usar espartilhos apertados, comer o mínimo, movimentar-se pouco - tendo como resultado um corpo feminino incapaz de executar atividades fora de sua esfera designada” (JAGGAR e BORDO, 1997, p. 34).

De acordo com Pinto (2019), houve uma ênfase ao culto ao corpo, e o seu consequente desnudamento, a partir do século XX. Vale a ressalva que é neste mesmo século que a televisão começou a ser desenvolvida e expandida. No Brasil, por exemplo, segundo afirma Mattos (2007), a televisão data da década de 50. E o cinema, por sua vez, advém do final do século XIX, mais precisamente como marco inicial em 1895, como descreve Oliveira (2006), tendo mais abrangência no Brasil no segundo terço do século XX, ou seja, a partir de 1930.

Como em várias outras partes do mundo, o cinema se tornou uma das formas culturais mais significativas da sociedade brasileira do início do século XX, sobretudo no segundo terço (1930-1970). (...) Ele logo transformou-se numa instância formativa poderosa, criando novas práticas e ritos urbanos. O cinema se tornou um amplo empreendimento industrial, que envolvia revistas, moda, produtos de beleza e discos, e infundia estilos de vida. (OLIVEIRA, 2006, p. 135).

Em relação às revistas, durante a 2ª Guerra Mundial já circulavam entre os soldados folhetins, cuja representação feminina era principalmente através das pin-ups. Ou seja, a figura da mulher com forte apelo sensual, erótico, disponível e esteticamente produzida para o desfrute masculino.

Outra representação feminina que surgiu no final do século XIX e que também serviu de inspiração para a fotografia de nu erótico foi a pin-up. Popularizada no século XX, sobretudo nas décadas de 30 e 40, período da Segunda Guerra Mundial, as imagens dessas mulheres (inicialmente ilustradas) eram impressas em revistas e materiais publicitários para serem distribuídos nos campos de batalha para deleite dos soldados. (PAIXÃO, 2019, p. 32).

Vale ressaltar que as revistas com as pin-ups conquistaram cada vez mais espaço, segundo afirma Paixão (2019). “No início dos anos 1950, em parte impulsionada pelo sucesso das pin-ups, a criação dos calendários com mulheres nuas fez o estilo erótico ganhar mais popularidade”. (PAIXÃO, 2019, p. 34).

Jaggar e Bordo (1997) corroboram no sentido da ênfase aos padrões estéticos de beleza veiculados pelos meios de comunicação:

Com o advento do cinema e da televisão, as normas da feminidade passam cada vez mais a ser transmitidas culturalmente através do desfile de imagens visuais padronizadas. Como resultado, a feminidade em si tornou-se largamente uma questão de interpretação, ou tal como colocou Erving Goffman, a representação exterior adequada do ser. Não nos dizem mais como é "uma dama" ou em que consiste a feminidade. Em vez disso, ficamos sabendo das regras diretamente através do discurso do corpo: por meio de imagens que nos dizem que roupas, configuração do corpo, expressão facial, movimentos e comportamento são exigidos. (JAGGAR e BORDO, 1997, p. 24).

Dessa forma, pode-se inferir que os meios de comunicação em massa são citados por vários autores como propulsores do ideal corporal para a mulher, sendo baseado no estereótipo heteronormativo de belezas e padrões. Em outras palavras, os padrões estéticos de beleza são aqueles que detêm características físicas e comportamentais à maneira e gosto do prazer do homem heterossexual.

O olhar masculino, através do cinema dominante, especialmente o hollywoodiano, é um dos pontos descritos por Mulvey (1983), centrado no prazer cuja ordem é falocêntrica, na qual a imagem da mulher ocupa um lugar passivo e o homem ativo, e que o olhar masculino frente

ao objeto erótico ali representado no corpo na mulher se dá tanto na posição da plateia quanto na dos personagens da cena. “O olhar masculino determinante projeta a sua fantasia na figura feminina, estilizada de acordo com essa fantasia” (MULVEY, 1983, p. 444).

As mulheres foram e são, comumente, representadas na mídia de modo a exaltar o corpo e as formas dentro dos estereótipos, cujas características predominantes são de corpos magros, como afirma Pinto (2019). “As vestimentas deixam barrigas, braços ou nádegas expostas, sendo trajes de banho (biquíni ou maiô) ou trajes esportivos (...) não há dobras nas barrigas, nem marcas de estrias ou celulites em nenhuma delas” (PINTO, 2019, p. 186 - 187).

Nas revistas de moda e mesmo em outros produtos editoriais e publicitários contemporâneos, voltados ou não ao público feminino, a representação do corpo da mulher não é diferente, como defende Paixão (2019). “Corporalmente percebe-se uma adequação aos padrões atuais que constantemente exibem mulheres com seios de silicone, abdômen enxuto e definido e músculos delineados” (PAIXÃO, 2019, p. 40).

Além disso, a reprodução na mídia destes modelos de corpos femininos pode ganhar acessórios e adereços, de tal maneira a repagina-los, porém, ainda presos ao estereótipo do corpo padronizado e voltado ao olhar masculino.

Em tais revistas, além da questão do padrão corporal, os nus também são redefinidos em outros aspectos. Sofisticação, luxo, fetiche e submissão são alguns dos motes encontrados nas imagens (...) esses nus serviam para manter a mulher na posição de objeto de desejo do espectador (PAIXÃO, 2019, p. 37).

Outro aspecto que pode ser observado é em relação à edição das imagens para que se adequem aos padrões estéticos de beleza, seja com os filtros das redes sociais ou os softwares específicos no tratamento de imagens.

A perfeição não é mais necessária no momento em que o obturador é liberado, e a fotografia agora serve de base para o trabalho de um pintor na tela digital. A pele pode ser retocada, olhos, seios e lábios aumentados, cinturas e queixos reduzidos, pescoços e pernas mais longos (PAIXÃO, 2019, p. 41).

Esta série de descrições possíveis na manipulação da imagem remete, novamente, ao curta-metragem *Supervenus*.

Quanto às fotografias de mulheres publicadas atualmente em capas de revistas, bem como em jornais, sites e redes sociais, pode-se destacar que o tratamento realizado pelos fotógrafos para modificar os corpos muitas vezes altera completamente a realidade, criando um novo corpo que, quase sempre, não condiz com o da modelo. Embora isso já pudesse acontecer antes mesmo da pós-produção, no modo em que iluminação, enquadramento, ângulo, pose e outros recursos eram mobilizados,

entende-se que os retoques posteriores acabam por intensificar esse cenário. (PAIXÃO, 2019, p. 41).

Ao refletir sobre as variadas possibilidades de edição de uma imagem e mesmo do constante apelo ao tipo de corpo ideal que a mulher deve possuir, ou se esforçar para ter, através de dietas, roupas, maquiagens e procedimentos cirúrgicos, subentende-se ao (a) leitor (a) e ao (a) telespectador (a), de que o corpo pode ser lapidado, a fim de estar dentro dos padrões, que ele e ela frequentemente veem reforçados pelos veículos de comunicação. “Constatamos a noção de um corpo que pode ser constantemente esculpido e modelado” (PINTO, 2019, 187), além de estimular um desejo por padrões de belezas corporais que não levam em consideração aspectos como saúde mental, biotipo, genética, estilo de vida, investimento financeiro e de tempo, por exemplo. O sentido de que os corpos podem ser lapidados vem “impulsionados pela ideia de que os corpos são plásticos e passíveis de constantes modificações mediante o empenho, a dedicação e o investimento de cada um (...)” (MACHADO, 2018, p. 76).

Jaggar e Bordo (1997) complementam que há uma busca pela adequação dos corpos aos padrões impostos. Isso é feito por meio de “cuidados físicos, exercícios, roupas, aromas, adornos” que imprimem marcas de identidade e expressão (p. 9).

De qualquer forma, investimos muito nos corpos. De acordo com as mais diversas imposições culturais, nós os construímos de modo a adequá-los aos critérios estéticos, higiênicos, morais, dos grupos a que pertencemos. As imposições de saúde, vigor, vitalidade, juventude, beleza, força são distintamente significadas, nas mais variadas culturas e são também, nas distintas culturas, diferentemente atribuídas aos corpos de homens ou de mulheres. Através de muitos processos, de cuidados físicos, exercícios, roupas, aromas, adornos, inscrevemos nos corpos marcas de identidades e, conseqüentemente, de diferenciação. (JAGGAR e BORDO, 1997, p. 9).

Os padrões estéticos de beleza na contemporaneidade não englobam apenas a materialidade, que pode ser constatada por meio da dinâmica olhar e ser visto, outros componentes agregam ao quadro, como por exemplo o universo e valores *fitness*. Entre os valores, pontua-se saúde, juventude e corpo definido, que tornaram-se igualmente sinônimos de beleza (MADUREIRA; NOVAES; e VILHENA, 2015, p. 31).

O conceito de beleza também está atrelado ao prazer, conforme indicado por Cidreira e Vieira (2019). Nesse sentido, a beleza não é algo pertencente a alguém ou a um objeto, tendo o senso comum um papel fundamental na noção do que é belo ou não.

Outro aspecto é que embora Kant reconheça que o belo é um juízo subjetivo, o mesmo não deve ser considerado individual, pois o sentimento de beleza advém de um sentido comum (*sensus communis*) de uma comunidade, que em última instância, configura os

nossos valores e padrões culturais compartilhados (CIDREIRA e VIEIRA, 2019, p. 27).

Reconhecer algo como belo, ou não, baseado no prazer envolve a subjetividade de cada ser, bem como o julgamento, a interpretação, auxiliada pelos sentidos do ser humano. Faculdades como a visão, a audição e também a imaginação estabelecem conexões. “É uma espécie de reconciliação entre o sensível e o inteligível que caracteriza o julgamento do gosto e que nos faz perceber algo como belo” (CIDREIRA e VIEIRA, 2019, p. 28).

A discussão contemporânea a respeito do padrão corporal de beleza feminina não se limita a um padrão estético e sim a padrões estéticos que possuem variações a depender do tempo e lugar. Alves (2019) destaca a predominância do corpo magro, alto, de pele clara e jovem, sendo que “para cada parte do corpo haverá regras, e desse modo, é que observamos o quanto estes padrões podem ser excludentes e inalcançáveis” e que em grande parte foi consolidado nas revistas de moda, que auxiliaram a composição do imaginário de um corpo belo pela sociedade (ALVES, 2019, p. 151).

2. NUDEZ SENSUAL FEMININA

As produções midiáticas e as publicitárias sempre usaram o corpo feminino para despertar interesse do público (BELELI, 2005. p. 46), sendo possível observar a exposição da nudez do corpo da mulher em várias produções. Seja de forma sutil, como por exemplo no filme *Titanic*¹⁰, que apresenta a cena em que a personagem Rose apenas utiliza um colar, subentendendo ao telespectador total nudez, enquanto tem o seu corpo reproduzido em um desenho à mão, feito pelo personagem que é o seu par na trama; seja de forma mais explícita como a propaganda da cerveja Itaipava¹¹, que exhibe o corpo de uma mulher de biquíni, que toma a maior parte do espaço do anúncio, e que segura diferentes embalagens do produto. O apelo da sensualidade pela nudez é reforçado pelo conteúdo textual “Faça a sua escolha”, dando a possibilidade de interpretação de que está nas mãos do público alvo do anúncio a escolha entre a cerveja e a mulher. Na imagem representada, o corpo possui as características estéticas condizentes com os padrões de beleza contemporâneos, tais como corpo magro, músculos torneados, seios com implantes de silicone, uso de maquiagem, não há marcas na pele, nem rugas ou gorduras evidenciadas, além de fazer o contato visual com o seu observador, ou em outras palavras, com o consumidor.

Desta forma, o corpo feminino vem sendo objeto de apreciação do olhar - sobretudo o masculino – e do julgamento dos sentidos humanos, representado de variadas formas e ângulos. Com adornos, vestimentas ou completamente despidos. A proposta deste capítulo é conceituar o nu e a nudez e perpassar por períodos significativos na construção da exposição da nudez da figura feminina. O fator sensual, agregado culturalmente ao corpo da mulher, também é discutido.

¹⁰TITANIC. Direção: James Cameron. Produção: James Cameron e Jon Landau. Intérpretes: Billy Zane, Frances Fisher, Kate Winslet, Kathy Bates, Leonardo DiCaprio, Victor Garber et al. Roteiro: James Cameron, 1997. son., cor. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PbepO-g4qbg>> . Acesso em: 09 ago. 2021.

¹¹CARBONARI, Pâmela. Os 10 comerciais de cerveja mais machistas dos últimos tempos, Revista Super Interessante, 21 jun.2016. Sociedade. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/os-10-comerciais-de-cerveja-mais-machistas-dos-ultimos-tempos/>> . Acesso em: 09 ago. 2021.

2.1 PANORAMA HISTÓRICO DA NUDEZ FEMININA

John Berger (1972) diferencia nu da nudez, sendo nu um corpo desprovido de roupas; enquanto nudez uma forma de arte, e discorre a respeito do corpo enquanto objeto. Para um corpo sem roupas se tornar uma nudez, deve ser visto como um objeto, assim, estimula a ser visto como objeto. “Para um corpo nu se tornar ‘um nu’, ele deve ser visto como um objeto (e vê-lo como um objeto incentiva o seu uso como um objeto)” (BERGER, 1972, p. 30, tradução nossa)¹².

Além disso, ele faz um recorte histórico da nudez trazendo à tona figuras da gênese cristã, considerados “os primeiros nus da tradição representavam Adão e Eva” (BERGER, 1972, p. 27, tradução nossa)¹³. Na tradição cristã, tais os personagens vivem no paraíso e depois de comerem a maçã, apenas Eva sofre as consequências, sendo a única responsabilizada por oferecer e comer o fruto proibido e passa a ser vista como um ser diferente e não obstante, submissa ao homem.

O que há de mais notável nessa história? Que eles se conscientizem de Sua nudez porque se veem de maneira diferente por terem comido a maçã. A nudez foi gerada na mente do espectador. Queda e Expulsão do Paraíso. Pol de Limburg, século 15 O segundo fato surpreendente é que as mulheres são acusadas e condenadas a serem subordinadas aos homens. Em relação às mulheres, o homem se torna agente de Deus (BERGER, 1972, p. 27, tradução nossa)¹⁴.

Desse modo, a representação feminina e masculina passa a ser vista e interpretada de formas diferentes. Berger (1972) atribui a diferença pelo motivo de que o homem é sempre tomado como o espectador e que cabe à mulher a função de agradá-lo. “As mulheres são representadas de uma forma completamente diferente dos homens, e não porque o feminino seja diferente do masculino, mas porque é sempre assumido que o espectador ‘ideal’ é do sexo masculino e a imagem da mulher está destinada a elogiá-lo” (BERGER, 1972, p. 35).

¹² No original: Para que un cuerpo desnudo se conviene en ‘un desnudo’ es preciso que se le vea como un objeto (y el verlo como un objeto estimula el usarlo como un objeto)” (BERGER, 1972, p. 30).

¹³ No original: Los primeros desnudos de la tradición representaban a Adán y Eva (BERGER, 1972, p. 27).

¹⁴ No original: ¿Qué es lo más notable de esta historia? Que cobran conciencia de Su desnudez porque se ven el uno al otro de manera distinta por culpa de haber comido la manzana. La desnudez se engendró en la mente del espectador. Caída y Expulsión del paraíso. Pol de Limburg S. XV El segundo hecho sorprendente es que se culpa a la mujer y se la condena a quedar supeditada al hombre. Con relación a la mujer, el hombre se convierte en agente de Dios (BERGER, 1972, p. 27).

Segundo Paixão (2019), na Grécia Clássica a escolha dos artistas para a representação na nudez era de corpos masculinos, em um primeiro momento. A partir do século IV a.C., as obras de arte concentraram-se nas representações da nudez feminina, de tal modo a apresentar traços simétricos e jovialidade, executadas com riqueza de detalhes, na busca pela perfeição das formas.

Essa simetria que priorizava a igualdade dos detalhes podia ser percebida nos olhos, lábios, membros, entre outras características dos corpos retratados (...). Os padrões criados pelos artistas para representar as mulheres transitavam entre o Classicismo, que retratava o corpo feminino em plena juventude, no momento da perfeição, e o Helenismo, que se baseava na carnalidade da mulher e valorizava suas curvas (ANDRESEN, 1978) (PAIXÃO, 2019, p. 20).

Tanto no Classicismo como no Helenismo a representação da nudez feminina era explorada, porém sem o recorte erótico, mas sim “em um estado mais natural” (PAIXÃO, 2019, p. 121).

Ao longo dos períodos históricos, outras manifestações surgiram, como por exemplo na Idade Média. Momento em que a nudez passa a não vigorar com tanta ênfase e determinadas partes do corpo como genitália são representadas cobertas por folhas de figueira. A nudez passa a ser vista como fonte do pecado, do impuro e vergonhoso.

De acordo com Paixão (2019), desde o século XIX, as representações fotográficas das mulheres nuas passam a ser classificadas em duas modalidades: artística e erótica.

O nu erótico vai buscar, para gerar apelo, exibir corpos que sejam entendidos como desejáveis, repetindo padrões já entendidos como ideais. Pela tradição antes apresentada, isso significa explorar a imagem de uma mulher “bela”, “perfeita”, transbordando “carnalidade” e “sensualidade”, completamente “oferecida ao olhar masculino”. (PAIXÃO, 2019, p. 27).

A eroticidade do corpo das mulheres pode ser explorada de variadas maneiras, não restringindo-se apenas à maior visibilidade de determinadas partes corporais em detrimento de outras áreas ou elementos de uma cena, como o plano de fundo, por exemplo. Poses e expressões do rosto também podem ser trabalhadas com o objetivo de trazer à tona efeitos que suscitam o erotismo, além disso há a permanência destes recursos como influências do cânone em esculturas e pinturas, segundo indica Paixão (2019, p. 27).

Outra característica presente no nu erótico é a mulher ser representada de forma submissa, modo que permanece ao longo do tempo e é amplamente estampado em diversos segmentos e produtos editoriais, conforme ressalta Paixão (2019, p. 121). Nesse sentido, existem diferenças no papel da submissão em homens e mulheres representados nas fotografias,

como aborda Machado (2018) em sua pesquisa na revista Men's Health Portugal. Enquanto essa característica é até mesmo incentivada para as mulheres, o mesmo deve ser evitado para os homens que modelam nas revistas. "Uma certa submissão precisa ser apagada dos corpos masculinos, dos femininos, em contrapartida ela se configura como um elemento importante a ser buscado" (MACHADO, 2018, p. 186).

Da era clássica para a contemporaneidade, a nudez ganhou outros valores e representações, mas ainda perpetuam-se determinadas características, como as já citadas. Mais uma delas é o fator jovialidade. A "percepção da aparência feminina parece ainda nortear as produções artísticas atuais, pois se constata que, principalmente nos nus eróticos, as mulheres jovens são quase sempre eleitas como protagonistas das obras" (PAIXÃO, 2019, p. 22).

No clássico da literatura brasileira escrito por José de Alencar, a personagem Iracema, por exemplo, é descrita pelos seus atributos corpóreos, tendo também o corpo idealizado desde o primeiro capítulo da obra (SVIZZERO, 2018, p. 60). Sendo possível inferir que Iracema é uma das inúmeras personagens, cujos corpos e belezas físicas tomam uma visibilidade muito maior do que demais características, como a intelectualidade, força ou coragem.

A jovem índia é bela, e essa beleza consiste num conjunto de atributos válidos para os padrões contemporâneos (...) E é flagrada ao sair do banho, envolta pela natureza fresca das árvores e arbustos que lhe cobrem os cabelos e corpo de flores e perfumes. Após o banho, um rumor vem quebrar a harmonia da intimidade feminina. É o guerreiro branco que a — contempla. A cena é composta para realçar a beleza e leveza do jovem corpo feminino virgem, entretanto a adjetivação romântica e recatada apenas dissimula o erotismo latente. Lábios, cabelos negros e úmidos, hálito, porte, pés, frescor do banho, enfim é o corpo sensual da jovem que é surpreendido, desvelado. Sentindo-se ameaçada pelo olhar do desconhecido, a jovem tabajara defende-se atingindo o aventureiro com sua flecha. (SVIZZERO, 2018, p. 85).

Portanto, as construções culturais e sociais e representações dos corpos das mulheres em variadas obras tornam-se ao longo do tempo referências para as próprias mulheres, conforme destaca Berger (1972): "os homens olham para as mulheres. Mulheres se contemplam enquanto são olhadas. Isso determina não apenas a maioria das relações entre os homens e as mulheres, mas também a relação das mulheres consigo mesmas" (BERGER, 1972, p. 27).

2.2 TOMADA DO PODER OU REPRODUÇÃO DOS PADRÕES?

A questão que se instaura é: a exposição da nudez do corpo feminino com apelo erótico, na contemporaneidade, coloca a mulher em uma posição de protagonismo e liderança sobre o próprio corpo ou é a normatização da sua representação nestes termos que a faz autorepresentar-se neste viés?

Segundo Bordo e Jaggar (1997), o excesso do culto ao corpo dentro dos padrões ideais tem consequências muito negativas, em termos políticos e de saúde, sendo o corpo considerado também um espaço de luta e poder.

Não nego os benefícios da dieta, do exercício e de outras formas de "administração" do corpo. Mas vejo nossos corpos como um local de luta, onde temos de trabalhar para manter nossas práticas diárias a serviço da resistência à dominação de gênero e não a serviço da "docilidade" e da normatização (...). Como vimos, as representações populares podem utilizar convincentemente a retórica e o simbolismo, falando em alcançar poderes e liberdade pessoal, em "ter tudo". Entretanto, os corpos femininos, em busca desses ideais, podem se encontrar tão desalentados e fisicamente enfermos quanto os corpos femininos do século XIX, que perseguiam um ideal feminino de dependência, domesticidade e delicadeza. O reconhecimento e a análise dessas contradições e de todas as outras conviências, deturpações e engodos através dos quais a cultura impõe a colaboração de nossos corpos para a reprodução do gênero exigem que voltemos o foco para a praxis feminina, recolocando-a no lugar central que ocupou anteriormente na política feminista. (BORDO e JAGGAR, 1997, p. 37).

De acordo com Le Breton (2007), é por meio do corpo que se constitui a relação do sujeito com o mundo, imerso ao contexto cultural e social onde está inserido. Acrescenta-se a essa construção do ser, segundo Castilho e Martins (2005), a observação de que “padrões de comportamento, traços de uma cultura, diálogos sócio históricos são aspectos que podem ser reconhecidos nos corpos, cuja realidade se funda o caráter comunicacional dos seres humanos” (*apud* GABELLINI, 2019, p. 13).

Com isso, pode-se inferir que a forma como os corpos são representados indica também uma forma de expressão, de manifestação, com poder de comunicação e interação. Sendo assim, quais inferências podem ser articuladas com o modo de autorrepresentar o corpo feminino com apelo erótico?

Erótico remete a provocar amor ou desejo sexual, e que conforme Paixão (2019) pode associar o corpo à fonte do desejo (p. 16). No entanto, um corpo nu em si ou as suas formas corporais não necessariamente despertam o desejo, na verdade, esse despertar depende de quem vê “o erotismo de uma imagem tem ligação direta com o olhar do observador, com seus gostos e desejos” (PAIXÃO, 2019, p. 18). E mesmo sendo uma

experiência individual e íntima, está atrelada a interpretações socialmente construídas e compartilhadas. O mesmo ocorre para a sensualidade atribuída à carnalidade do corpo feminino (PAIXÃO, 2019, p. 18).

Quando o nu é concebido artisticamente, explorando o corpo enquanto forma e matéria, ele é capaz de proporcionar ao espectador infindáveis experiências mediante a contemplação das imagens. No entanto, ainda que o fotógrafo não tenha a intenção de exibir o corpo feminino de maneira sensualizada, o resultado final pode levar o espectador para lugares diversos, entre eles, o erotismo. (PAIXÃO, 2019, p. 90).

Ressalta-se que o ato de olhar coloca o sujeito no mundo em uma dinâmica ativa de ver e ser visto, além de favorecer o estabelecimento de constantes trocas, inclusive de relacionamento com as coisas vistas e nós mesmos, segundo Berger (1972, p. 5).

Paixão (2019) reforça que o olhar que objetifica o corpo da mulher, mesmo que não seja esse o objetivo, é o mesmo que está habituado a este tipo de exposição, tendo mais frequentemente os elementos que remetem ao erotismo, como por exemplo características de ingenuidade ou insinuação, submissão, convite, ou troca de olhares com o espectador (PAIXÃO, 2019, p. 123).

3. INSTAGRAM

Segundo Sibilia (2008), a exposição da vida íntima passou ao meio público, agora como uma vitrine, nas redes globais. “Existem ainda outras áreas da internet onde os usuários da internet não são apenas os protagonistas, mas também os principais produtores do conteúdo” (SIBILIA, 2008, p. 13). Em acréscimo, as mídias digitais exercem uma influência na dinâmica da sociabilidade e nas vidas individuais das pessoas, além de seguirem a dinâmica do consumo e do objeto, oferecendo a possibilidade dos conteúdos dos sites, blogs e plataformas serem publicados e compartilhados.

Nesse movimento, transformaram-se também os tipos de corpos que são produzidos no dia-a-dia, bem como as formas de ser e estar no mundo que são “compatíveis” com cada um desses universos (...) Não há dúvidas que tais forças históricas imprimem sua influência na conformação dos corpos e das subjetividades: todos esses vetores socioculturais, econômicos e políticos exercem uma pressão sobre os sujeitos dos diversos tempos e espaços (SIBILIA, 2008, p. 15).

Nesse universo de possibilidades que a internet oferece, surgiu em 2010 o Instagram, uma plataforma online, gratuita e considerada como um canal inovador de interatividade e comunicação, com filtros, *hashtags* e “curtidas” através de publicações, com ênfase em fotografias, vídeos e artes visuais (GABELINI e TAVARES, 2019, p. 5).

A popularidade e crescimento do Instagram aumentou ao longo do tempo. Em 2017, a plataforma possuía 800 mil usuários ativos mensais no mundo, a marca expressiva subiu ainda mais em 2018, alcançando 1 bilhão de internautas, de acordo com a Revista Fórum¹⁵. O número se mantém em 2020, conforme com o portal de notícias G1¹⁶. No Brasil, em 2017, havia 50 milhões de contas cadastradas, o que corresponde “a segunda maior base de usuários da rede em âmbito mundial, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que lidera como o campeão de registros” (MARANHÃO e SILVA, 2019, p. 7).

¹⁵Revista Fórum. Instagram alcança 1 bilhão de usuários no mundo. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/midia/instagram-alcanca-1-bilhao-de-usuarios-no-mundo/>>. Acesso em: 13 ago.2021.

¹⁶G1. Instagram faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no tiktok para não envelhecer. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghhtml>> Acesso em: 13 ago.2021

Diariamente, são publicados mais de 100 milhões de fotos e vídeos que registram mais de 4,2 bilhões de curtidas no Instagram. É mister destacar para os fins deste estudo que os dados revelam que a maioria dos usuários do aplicativo são mulheres e jovens com faixa etária menor do que 35 anos. Para ser mais específica, 68% dos usuários são mulheres, enquanto 32% são homens (MARANHÃO e SILVA, 2019, p. 8).

“Ora, em um cenário de grande visibilidade do corpo e de exposição de si, eu sou aquilo que mostro, sou o corpo que ostento” (MACHADO, 2018, p. 76). Ou seja, neste viés, podemos inferir sobre a exposição promovida através do Instagram.

E, para além, o Instagram pode ser entendido como um caminho de contribuição à difusão dos ideais de beleza feminina na contemporaneidade, a partir do enorme volume de compartilhamentos de imagens que “exaltam as formas físicas ‘ideais’ e tudo o que vem decorrente dela - bem-estar, relacionamentos, amigos, viagens, sucesso, realização profissional, dentre outros aspectos” (MARANHÃO e SILVA, 2019, p. 15). Soma-se a isso que, no estudo feito por Maranhão e Silva, os resultados revelam “uma tendência de insatisfação geral das mulheres com os seus corpos, principalmente no que diz respeito à redução de peso, o que se acentua em face das imagens que mostram corpos ditos perfeitos e bem torneados” (MARANHÃO e SILVA, 2019, p. 15).

O narcisismo contemporâneo é capaz de criar um novo imaginário social a respeito do corpo (LIPOVETSKY, 2005 apud MACHADO, 2018, p. 83), configurando um embate, no qual “a obsessão do corpo-espetacular, ou seja aquele que reuniria em si as características que, naquele momento, fossem privilegiadas faz com que os corpos cotidianos (...) sejam objetos de uma verdadeira guerra” (MACHADO, 2018, p. 84).

Respaldam o fator insatisfação corporal das mulheres Jaggar e Bordo (1997), ao pontuarem que tais práticas mantêm a mulher presa em um sistema que ela precisa e deve se libertar.

A progressiva incidência de desordens alimentares, a crescente insatisfação e ansiedade entre meninas e mulheres em relação à sua aparência e os regimes compulsivos de "aperfeiçoamento" corporal, nos quais tantas de nós se engajam, sugerem que uma batalha política está sendo travada sobre a energia e os recursos do corpo feminino, uma batalha na qual pelo menos algumas metas feministas, previstas para dar poderes às mulheres, estão sendo derrotadas (BORDO e JAGGAR, 1997, p. 36).

Enquanto a exposição da mulher já esteve reduzida e imposta a ela, às amarras e relacionadas ao seu papel de mãe e esposa, “com pouca visibilidade de dentro da casa para a rua, passou através dos sobrados e da janela a oferecer maior acesso das mulheres à

cidade” (BORIS e CESÍDIO, 2007, p. 458), na contemporaneidade a janela é muito maior, com acesso ao mundo todo, e está na palma da mão, através dos *smarthphones* e *tablets*.

Portanto, subentende-se que o Instagram possa ser entendido como mais uma janela aberta à exposição, do íntimo para o mundo, onde qualquer pessoa conectada à internet pode ter acesso, e que, semelhantemente, tem o poder de influenciar.

3.1 DELIMITAÇÃO METODOLÓGICA

Este trabalho conta com as seguintes estratégias metodológicas: pesquisa bibliográfica e análise de imagem de 58 fotografias. A primeira busca trazer um histórico de referência às questões relativas ao corpo, aos padrões de beleza, nudez feminina e suas relações e desdobramentos sócio-políticos, bem como o entendimento sobre a maior plataforma de fotografia e uma das principais redes sociais da contemporaneidade; a segunda busca verificar os elementos da autorrepresentação dos corpos femininos no Instagram dentro dos padrões de beleza atual, considerando-se o viés da sensualidade e à luz das referências teóricas trazidas.

Ao todo, foram definidos cinco perfis, considerando-se os que já eram monitorados desde a fase de elaboração do anteprojeto, os quais apresentaram-se na *timeline* via algoritmos, já que este tipo de representação já era observado desde a citada época, sendo assim, páginas semelhantes¹⁷ passam a ser sugeridas e a aparecer com maior intensidade no *feed* pessoal.

O recorte dos cinco perfis detém características em comum: são todos perfis de mulheres que publicam fotografias fixas dispostas pela página, de seus corpos, tanto *selfies* quanto feitas por terceiros.

¹⁷MOSSERI, Adam. Explicando melhor o funcionamento do Instagram. Instagram, 2021. Disponível em: <<https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works>>

Acesso em: 09 set. 2021.

Outro aspecto refere-se ao anonimato, ou seja, são páginas de mulheres comuns, anônimas, que não possuem mais do que 5 mil seguidores cada e que não comercializam nenhum tipo de produto ou serviço no momento de realização da pesquisa. Este recorte faz-se necessário tendo em vista a exclusão de perfis cujo interesse primordial seja o comércio e a conseqüente veiculação de conteúdos planejados e executados com este propósito. Por fim, são perfis públicos, em outras palavras, não dependem da autorização da autora da página para que os conteúdos sejam visualizados.

A imagem é “uma das ferramentas efetivamente predominantes na comunicação” (JOLY, 2008, p. 10), e considerada uma mensagem visual composta por diversos tipos de signos, o que corresponde a uma linguagem que carrega potencial de expressão e comunicação (JOLY, 2008).

De início, vale pontuar, ainda segundo a referida autora, que para analisar imagens é necessário ler imagens, e aprende-se a ler imagens, em muitos casos, na infância. Tal recurso também é utilizado como ferramenta para a aprendizagem do código linguístico.

Passa pelo processo de análise da imagem compreender para que ela serve e para quem ela foi produzida. No entanto, “reconhecer este ou aquele motivo nem por isso significa que se esteja compreendendo a mensagem da imagem” (2008, p. 42), sendo importante reconhecer que são duas operações mentais complementares, mesmo que pareçam semelhantes (JOLY, 2008).

De acordo com Joly (2008), além das reflexões sobre para quem uma imagem foi produzida e para que ela serve, mais duas ponderações precedem a análise, as quais incluem o estudo do contexto de surgimento e sua função.

Nesse sentido, buscou-se apurar as publicações com maior interação do público, através das fotografias com o maior número de *likes* de cada perfil no ano de 2021. Os comentários são apresentados e utilizados como critério de seleção, caso houver. Para isso, as fotografias foram selecionadas e apresentadas neste trabalho através de *prints*, bem como suas legendas, que podem complementar a mensagem comunicacional do que querem evocar estas mulheres, já que “a linguagem não apenas participa da construção da mensagem visual, como a substitui e até a completa em uma circularidade ao mesmo tempo reflexiva e criadora” (JOLY, 2008, p. 11).

Em seguida, um quadro comparativo foi elaborado (ANEXO 1), compilando as principais características plásticas e técnicas destas imagens, sendo os respectivos traços:

contato visual, quem fotografa, cenário, imagem profissional ou caseira, e qual (is) parte (s) corporal (is) com maior exposição, ângulo (frontal, lateral, traseiro, costas) e luz (natural/artificial).

Especificamente em relação à análise dos conteúdos enquanto metodologia, de acordo com (HERSCOVITZ, 2007, *apud* GABELLINI, 2019, p. 50), tal análise institui um dos caminhos de identificar as tendências e padrões nos critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos.

Para Bauer e Gaskell os pesquisadores sociais têm a tendência de subestimar materiais textuais como dados. Os métodos de pesquisa passam por ciclos de moda e de esquecimento e os arquivos on-line criaram, então, uma grande oportunidade para o armazenamento de diferentes tipos de dados e diferentes plataformas (GABELLINI, 2019, p. 50).

Comparativamente à imagem, “a fotografia publicitária é ‘com toda certeza intencional’, portanto essencialmente comunicativa e destinada a uma leitura pública” (JOLY, 2008, p. 71). Em vista disso, pode-se inferir que os conteúdos publicados na plataforma são igualmente destinados a uma leitura pública, já que estão em páginas públicas, mesmo que não tenham carácter comercial. Ou seja, a partir da constatação da autora, pode-se supor sobre para que estas fotografias servem, sendo possivelmente para serem vistas pelo público, reforçando o carácter da própria plataforma onde as imagens são veiculadas.

Que a imagem seja uma produção consciente e inconsciente de um sujeito é um fato; que ela constitua uma obra concreta e perceptível também; que a leitura dessa obra a faça viver e perpetuar-se, mobilizar tanto a consciência quanto a inconsciente de um leitor ou de um espectador é inevitável (JOLY, 2008, p. 44).

Na proposta de análise de imagem, Joly (2008) considera que seja impossível saber as reais intenções do autor de uma imagem, em contrapartida, não se abstém da necessidade de estudar o contexto daquela imagem, mas também deve-se levar em conta o papel do receptor.

Já que a “análise da imagem (...) pode desempenhar funções tão diferentes quanto dar prazer ao analista, aumentar seus conhecimentos, ensinar, permitir ler ou conceber com maior eficácia mensagens visuais” (JOLY, 2008, p. 47), as imagens têm o potencial de despertar muitas sensações e interpretações, em especial neste momento de um leque amplo de imagens virtuais que pulsam a todo momento nas telas dos *smartphones*, ao alcance fácil

e constante das mãos, sendo “novas imagens que nos propõem mundos ilusórios e no entanto perceptíveis” (JOLY, 2008, p. 10).

3.2 ANÁLISE DOS PERFIS

O perfil 1 possui 2.440 seguidores e em sua apresentação inicial, afirma ser feminista e em seguida apresenta as frases “Fé em Deus”, “*In love with life*”, “Que sejamos capazes de enxergar algo de bom em cada momento ruim que nos acontecer”, “Me jogando na vida”, em resumo pode-se inferir que são frases motivacionais. No espaço para a breve biografia da página, não há mais informações, como idade ou local. No entanto, os emojis complementam a mensagem, no sentido de reforçar as frases. Os desenhos incluem mãos unidas, coração, taças com bebidas, avião e praia, símbolos comuns de motivação e alegria.



Curtido por **nelber_victor** e outras 358 pessoas

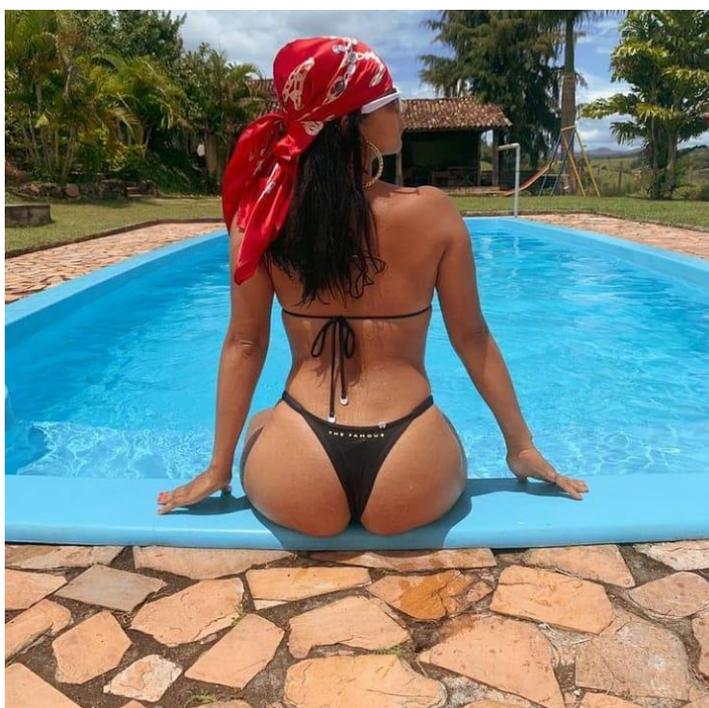
Time to relax 😊😘🥰🥰

[Ver todos os 24 comentários](#)

Perfil 1 - Fotografia nº 1

A fotografia que possui maior número de *likes* em 2021 é a de número 1, com um total de 359 curtidas e 24 comentários. O corpo feminino está centralizado e em primeiro

plano na imagem e em posição frontal, parte da qual tem ampla visibilidade. A exposição corporal está presente, com a maior parte corporal visível. Há o uso de acessórios como boné e óculos, o que dificulta o contato visual com o espectador. Ao fundo, uma paisagem com área de vegetação e céu. Uma grade serve de apoio à mão esquerda. A legenda está em língua inglesa, “*time to relax*”, ou “tempo para relaxar”, em língua portuguesa. Tal legenda, associada à fotografia, pode indicar uma contradição, visto que a imagem revela uma pose planejada e executada com posição de perna mais à frente e elevação de calcanhar, e o outro pé também não está alinhado ao chão. Não há hashtags, porém existem emojis, cujos símbolos apresentam faces felizes.



Curtido por **nelber_victor** e outras **318** pessoas



Ver todos os 13 comentários

8 de março

Perfil 1 - Fotografia nº 2.1



Perfil 1 - Fotografia nº 2.2

A segunda fotografia com maior número de *likes* é a de número 2, com um total de 318 curtidas e 13 comentários. Novamente, o corpo feminino está centralizado e em primeiro plano na imagem, de costas, com o rosto de perfil. A semi nudez está presente, com maior visibilidade de nádegas, costas e braços. Há o uso de acessórios como óculos, bandana que adorna a cabeça e também brinco. Em segundo plano, novamente área verde e piscina, onde os membros inferiores estão imersos.

Neste material, há uma segunda fotografia, indicada aqui em nº 2.2. O ambiente permanece o mesmo da imagem da capa, bem como os acessórios. As diferenças concentram-se na menor exposição do corpo e da nudez. Nesta imagem, os seios e braços estão mais à mostra, assim como o rosto, levemente inclinado. O abdômen para baixo está submerso. A legenda não possui texto verbal, sendo composta por quatro símbolos (emojis), que fazem referência às nádegas (o emoji de fruta), ao fogo, ao sol e ao coração.



Curtido por **nelber_victor** e outras **282** pessoas

Aventure-se, permita-se..... mais

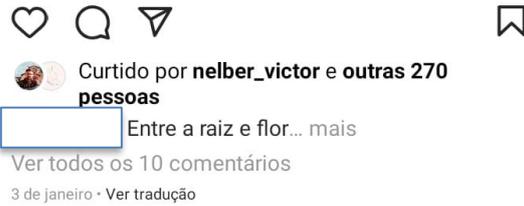
Ver todos os 14 comentários

30 de agosto · Ver tradução

Perfil 1 - Fotografia nº 3

Em terceiro lugar de *likes* está a fotografia de número 3, com um total de 283 curtidas e 14 comentários. O corpo feminino está centralizado, em primeiro plano na imagem e em posição frontal. As áreas mais expostas são as coxas, braços e colo, além de uma parte menor do abdome e do rosto. Há o uso de acessórios como óculos, boné e adorno no pescoço, bem como um lenço ou bandana no abdômen. A vestimenta é composta por meia, shorts e blusa estilo *cropped*. Ao fundo, uma paisagem desfocada com área de vegetação e céu.

Observa-se que esta imagem vem acompanhada de uma legenda: “Aventure-se, permita-se...” e as *hashtags*: #trilhandotrilhas, #natureza, #paisagensdeminas, #ceulindo. As legendas e as *hashtags* estão em sintonia com a proposta da imagem, levando o espectador a imaginar que a pessoa da imagem realmente praticou estas ações. Vale destacar que as legendas e as *hashtags* não se referem ao corpo.



Perfil 1 - Fotografia nº 4

A quarta fotografia com mais interações através de *likes* é a de número 4, com 271 curtidas e 10 comentários. Na imagem, o corpo feminino está centralizado, frontalmente com maior visibilidade de coxas, abdômen, seios, braços e colo; parte do rosto, mãos, pés e dos membros inferiores não são visualizados completamente. Adornos como boné, óculos e brincos e pulseira compõem o corpo. O queixo está levemente inclinado para frente. À frente e ao fundo da imagem, há a presença de vegetação. Na legenda, “entre a raiz e a flor há tempo”.



278 curtidas

Reenergizando, não tem como ser mais perfeito... 😊

Ver todos os 9 comentários

20 de setembro · Ver tradução

Perfil 1 - Fotografia nº 5

A quinta fotografia com mais interações através de *likes* é a de número 5, com 278 curtidas e 9 comentários. Na imagem, o corpo feminino está posicionado levemente à direita, de costas, com maior visibilidade de pernas, braços e nádegas; bem como ampla exposição das curvas e definição dos músculos. Os acessórios mantêm-se presentes, com o uso de chapéu. O corpo está no primeiro plano e em segundo uma cachoeira. À frente e ao fundo da imagem, há a presença de vegetação. Na legenda, “Reenergizando, não tem como ser mais perfeito”.

Em síntese, o perfil apresentado explora o corpo através da exposição de áreas como nádegas, abdome e pernas, e também do corpo enquanto dentro nos padrões de beleza, com definição de músculos. Nota-se que das cinco fotografias com maior número de interações, em quatro há o uso de biquíni. Outro ponto observado refere-se à luminosidade, que é natural em todas as fotografias.

A respeito da interação entre o espectador e o corpo ali representado, em todas as fotografias com mais interações os olhos não são vistos, não podendo estabelecer o contato.

Em todas as fotografias o cenário possui elementos naturais, como água e vegetação. As legendas não estão presentes em todas as publicações; em algumas apenas existem símbolos (desenhos que representam algum objeto, como fruta, coração, fogo); nas publicações que detêm algum elemento verbal, estes são compostos por frases simples e curtas, e apenas estabelecem algum tipo de sensação ou emoção da atividade ali representada.

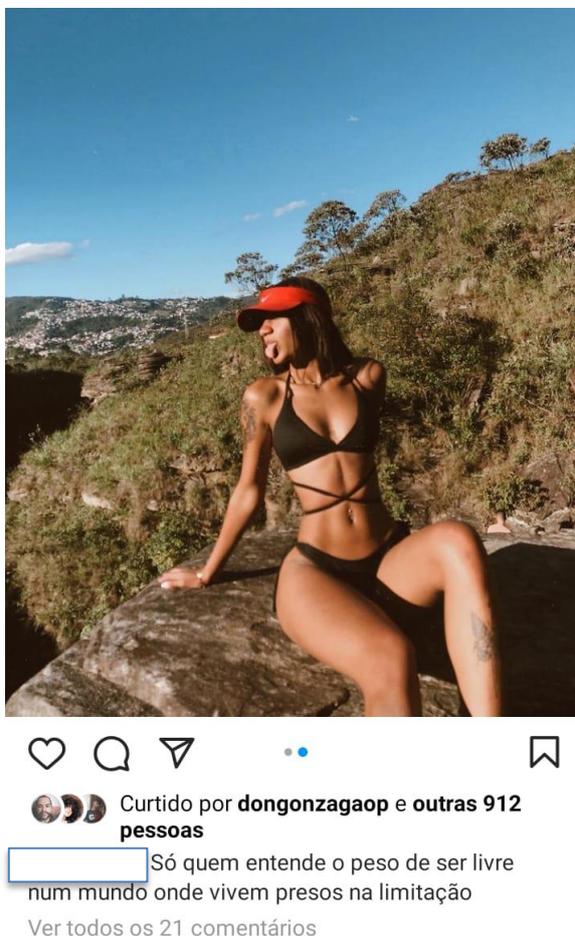
O perfil 2 possui 4.431 seguidores. Em sua descrição inicial, está a indicação do curso de Educação Física.



Perfil 2 - Fotografia nº 1.1

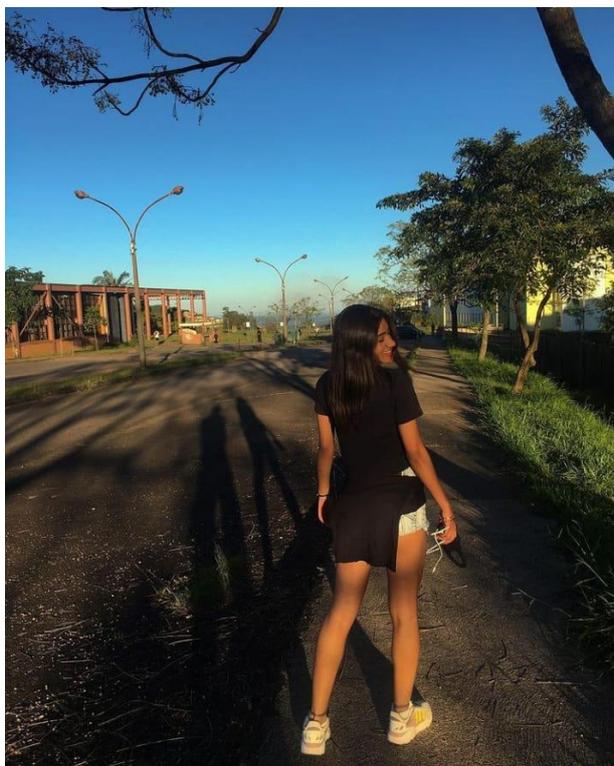
Na publicação fotográfica com mais curtidas do perfil 2, há um total de 913 *likes* e 21 comentários. Observa-se que o corpo feminino está no primeiro plano, de costas, inteiro, a cabeça inclinada levemente à esquerda e também com sombra, dificultando a identificação de traços da face. As áreas mais expostas são as nádegas, pernas, costas e braços. Os cabelos estão soltos. Em segundo plano uma paisagem de vegetação, rochas e montanhas. A luz é natural. Na legenda, há a frase: “Só quem entende o peso de ser livre num mundo onde

vivem presos na limitação”, que não possui relação com a exposição corporal. Não há hashtags ou demais símbolos. Na sequência, a seguinte fotografia:



Perfil 2 - Fotografia nº 1.2

Nesta imagem, o corpo feminino encontra-se sentado, com o tronco levemente inclinado. Uma das pernas está mais elevada e o rosto inclinado, fazendo um gesto de careta e mostrando a língua. O uso do acessório na cabeça limita a entrada de luz em parte do rosto. As áreas mais expostas são pernas, coxas, abdômen, seios, colo e um dos braços, que está apoiado em uma rocha. O segundo plano é uma paisagem com vegetação e montanhas. A luz é natural. Observa-se que nas duas primeiras publicações fotográficas do perfil 2 com mais interações, predomina o uso de biquíni.



Curtido por **rafael.nunes.v** e outras **834** pessoas

Ame todos os dias

Sem ter um porquê ✨

[Ver todos os 30 comentários](#)

Perfil 2 - Fotografia nº 2.1

A segunda fotografia com maior número de *likes* no perfil 2 possui 835 curtidas e 30 comentários. A publicação tem uma sequência de mais 5 imagens. Alguns aspectos repetem-se, como a predominância da luz natural e o cenário, que envolve aspectos como árvores, postes de iluminação pública, construções e asfalto.



Curtido por **rafael.nunes.v** e outras **834** pessoas

Ame todos os dias

Sem ter um porquê ✨

[Ver todos os 30 comentários](#)

Perfil 2 - Fotografia nº 2.2



Curtido por **rafael.nunes.v** e outras **834** pessoas

Ame todos os dias

Sem ter um porquê ✨

[Ver todos os 30 comentários](#)

Perfil 2 - Fotografia nº 2.3



Curtido por **rafael.nunes.v** e outras **834** pessoas

Ame todos os dias

Sem ter um porquê ✨

[Ver todos os 30 comentários](#)

Perfil 2 - Fotografia nº 2.4



Curtido por **rafael.nunes.v** e outras **834** pessoas

Ame todos os dias

Sem ter um porquê ✨

[Ver todos os 30 comentários](#)

Perfil 2 - Fotografia nº 2.5



Curtido por **rafael.nunes.v** e outras **834** pessoas



Ame todos os dias

Sem ter um porquê ✨

[Ver todos os 30 comentários](#)

Perfil 2 - Fotografia nº 2.6

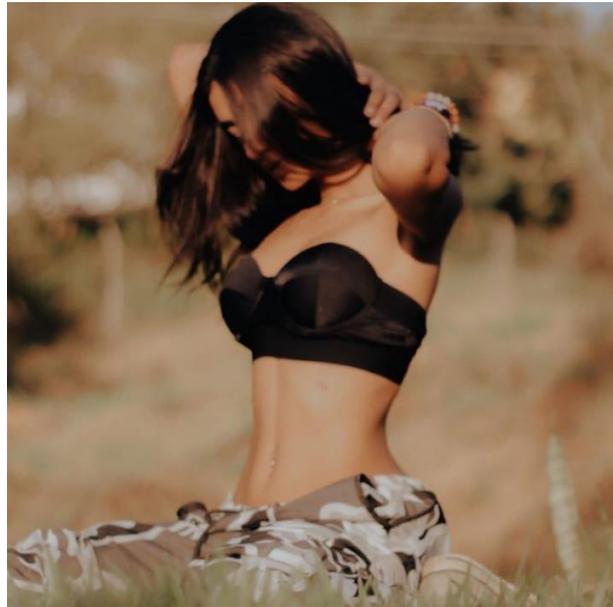
A última fotografia da sequência é a que revela um ângulo mais próximo do corpo, que está no primeiro plano e em uma posição que transita entre lateral e de costas. Há o contato visual com o espectador. A vestimenta deixa à mostra parte das nádegas e braços. Uma pequena parte do rosto está à mostra, e a outra está tampada pelos cabelos, que estão soltos. A paisagem natural com céu e grama, em segundo plano, também é composta por construções. A luz mantém-se natural.



Perfil 2 - Fotografia nº 3

Na terceira fotografia com o maior número de interações, em 2021, com 715 curtidas e 11 comentários, o cenário é interno, com azulejos brancos e porta aberta. O corpo, novamente, em primeiro plano e centralizado, em posição frontal, apresenta como partes mais expostas a parte superior das coxas, abdômen, seios, colo e braços. Há o uso de biquíni, novamente. O rosto, levemente inclinado, não faz contato visual com o espectador, além de possuir óculos escuros. Esta é a primeira *selfie*, realizada supostamente com o auxílio de um espelho, que reflete a imagem capturada pelo *smartphone*. Há um jogo de luz e sombras bastante discretos, mas no qual é possível observar maior luminosidade em partes como abdômen e a lateral do corpo. O material em sequência são vídeos curtos.

A legenda é “#tbt”, sinônimo de que o arquivo foi feito anteriormente e publicado naquela ocasião, como uma espécie de memória.



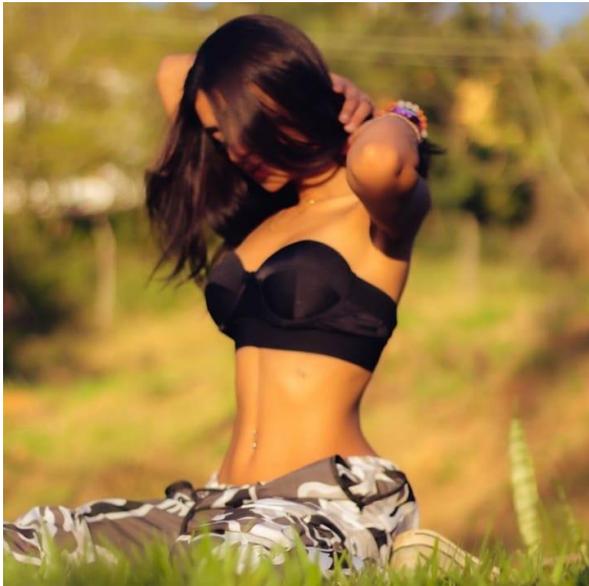
Curtido por fah1silva e outras 615 pessoas

Seja pra mim sol ☀️

Ver todos os 31 comentários

Perfil 2 - Fotografia 4.1

A fotografia 4.1 é a que mais possui interação do público, por meio de curtidas e comentários, no ano de 2021, com um total de 616 *likes* e 31 comentários, do perfil 2. A imagem tem fundo desfocado de uma vegetação e o corpo em primeiro plano, que está sentado com o tronco ereto e em posição que transita entre lateral e frontal. Há maior visibilidade de áreas como abdômen definido, colo e braços. O cabelo sobrepõe-se ao rosto, o que limita a exposição e a possibilidade de interação com o espectador através do olhar. A vestimenta é composta por tênis, calça e sutiã. A publicação tem uma sequência de mais 5 imagens semelhantes à primeira fotografia, com pequenas diferenças na posição de braços e rosto, além de filtros que mudam a tonalidade da imagem. A luz é natural, e com o uso dos filtros, gera efeitos diversos. Na sequência de fotografias há a exposição de tatuagem no braço.



 Curtido por **fah1silva** e outras 615 pessoas

Seja pra mim sol ☀️

Ver todos os 31 comentários

Perfil 2 - Fotografia nº 4.2



 Curtido por **fah1silva** e outras 615 pessoas

Seja pra mim sol ☀️

Ver todos os 31 comentários

Perfil 2 - Fotografia nº 4.3

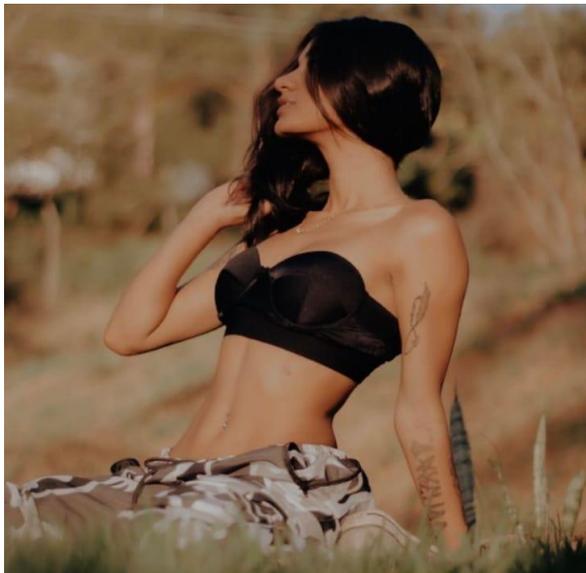


Curtido por fah1silva e outras 615 pessoas

Seja pra mim sol ☀️

Ver todos os 31 comentários

Perfil 2 - Fotografia nº 4.4

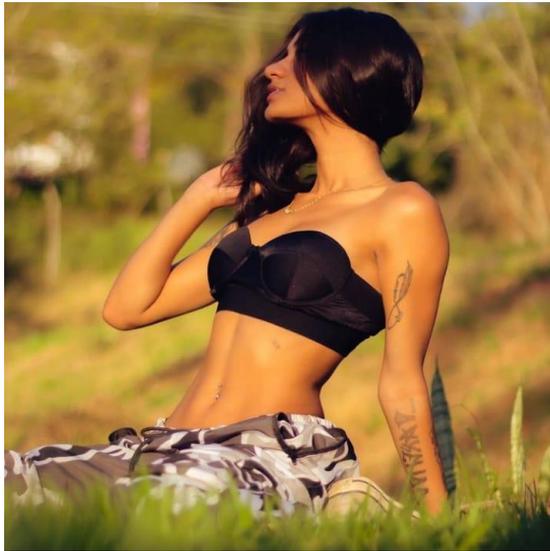


Curtido por fah1silva e outras 615 pessoas

Seja pra mim sol ☀️

Ver todos os 31 comentários

Perfil 2 - Fotografia nº 4.5



Curtido por fah1silva e outras 615 pessoas

Seja pra mim sol ☀️

Ver todos os 31 comentários

Perfil 2 - Fotografia nº 4.6

A legenda é: "Seja pra mim sol" seguida do desenho de um Sol, sem hashtags. Nota-se que há um jogo de cores e tonalidades em todas as imagens, supondo-se o uso de filtros, que alteram a imagem original, tornando-a ora mais ora menos amarelada, o que condiz com a mensagem verbal e com os efeitos das imagens.



Perfil 2 - Fotografia nº 5.1

A quinta fotografia com mais interações totaliza 612 curtidas e 15 comentários. A publicação é uma sequência de duas fotografias. Na primeira, o corpo não ocupa um lugar de destaque, já que está em segundo plano e distante. No primeiro plano estão pedras e água; no terceiro plano, estão uma cachoeira, árvores e céu. A luz é natural e o cenário externo. O corpo está em posição que transita entre lateral e de costas, com pouca visibilidade de áreas expostas, no entanto é possível observar a nudez de nádegas, costas e braços. Não há contato visual com o espectador. A legenda é composta por apenas um desenho de Sol, sem frases ou hashtags. Supõe-se que a figura reforce a mensagem visual de um contexto ensolarado e quente.



Curtido por francisco_dias_935 e outras
611 pessoas



Ver todos os 15 comentários

Perfil 2 - Fotografia nº 5.2

Na sequência, a fotografia apresenta um cenário semelhante, onde predominam vegetação e rochas, mas o corpo ganha mais destaque, evidenciando braços, colo, abdômen, e parte das coxas. A posição é frontal e o corpo está deitado, de modo que a maior parte do rosto não é visualizado. Em ambas as imagens, há o uso de biquíni. Na segunda imagem há o uso também de um boné. A luz é natural e a paisagem, semelhante. Na cena, outros elementos aparecem, como mochila e capacete.

Em resumo, há uma predominância da exposição do corpo, especialmente abdômen e pernas. O rosto é frequentemente representado de perfil, com uma pequena parte visível. Há também uma ênfase no uso de biquíni, o qual está presente em três das cinco publicações mais curtidas, bem como em espaços naturais e públicos, exceto em uma fotografia, que é a única *selfie*.

O perfil 3 possui 1.751 seguidores. Em sua descrição inicial há informações quanto a sua idade, 27, e local, Teófilo Otoni, e a frase: “Eu ando pelo mundo prestando atenção em cores que eu não sei o nome”, que é um trecho da música *Esquadros*, da cantora Adriana Calcanhoto.¹⁸



Perfil 3 - Fotografia nº 1.1

A primeira fotografia mais curtida do perfil 3 é uma sequência de mais duas imagens. O cenário é público e composto por elementos naturais, como mar e areia. O corpo está no primeiro plano, em posição frontal e em pé em todos os registros. Há o uso do biquíni. A luz é natural. Há a exposição do corpo e contato visual com espectadores em duas imagens.

¹⁸ESQUADROS. Intérprete: Adriana Calcanhoto. Compositor: Adriana Calcanhoto. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/adriana-calcanhoto/43856/>> Acesso em: 19 out. 2021.

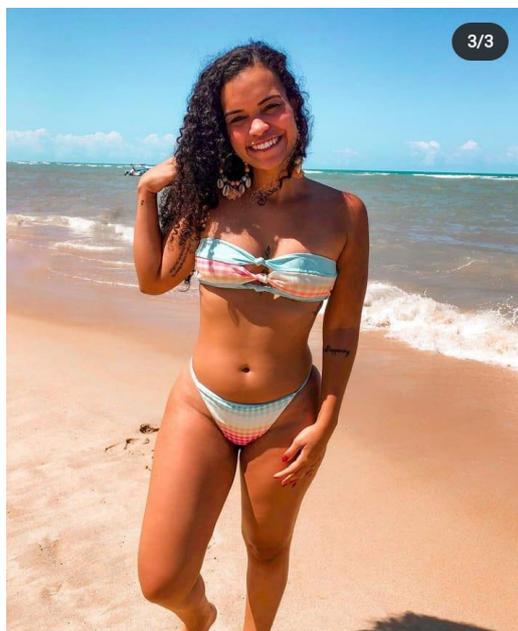


312 curtidas

[redacted] Millennium demais para ser low profile, então vai um álbum praiano 🌊☀️

Ver todos os 40 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 1.2



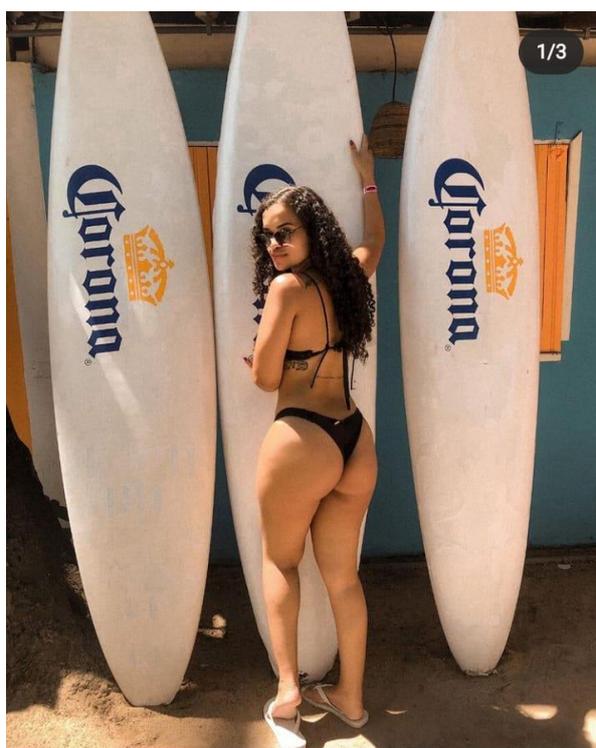
312 curtidas

[redacted] Millennium demais para ser low profile, então vai um álbum praiano 🌊☀️

Ver todos os 40 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 1.3

Na legenda, “Millennium¹⁹ demais para ser low profile²⁰, então vai um álbum praiano”, seguida de dois emojis, um representando o Sol e outro representando uma onda do mar. A frase estabelece uma relação com a geração com idades entre 26 e 40 anos, sugerindo uma justificativa para a publicação; em outras palavras, pessoas deste grupo não teriam um perfil discreto, por isso justificam-se as imagens com temática praiana. As figuras reforçam a mensagem em sentido de ambiente praiano.



258 curtidas



#dostoriesprofeed #tbtrecente

Ver todos os 20 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 2.1

¹⁹G1. O que deu errado com os millennials, geração que foi ambiciosa e “azarada”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/24/o-que-deu-errado-com-os-millennials-geracao-que-foi-de-ambiciosa-a-azarada.ghtml>> Acesso em: 20 out. 2021.

²⁰Low-profile: qual é o significado? Como traduzir low-profile? Disponível em: <<https://www.teclasap.com.br/low-profile/>> Acesso em: 08 nov. 2021.



258 curtidas



#dostoriesprofeed #tbtrecente

Ver todos os 20 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 2.2



258 curtidas



#dostoriesprofeed #tbtrecente

Ver todos os 20 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 2.3

A segunda fotografia do perfil 3 do ano de 2021 com mais *likes* é a de número 2.1, que totaliza 258 curtidas e 20 comentários. A publicação possui uma sequência de mais duas imagens. Em todas, o cenário remete à natureza, com areia, sol e pranchas. O corpo está em primeiro plano em todas as imagens; e centralizado, exceto em uma imagem. A posição da foto de capa é de costas, com o rosto em direção ao espectador. Nas demais fotografias, a posição é uma transição de costas para a lateral e depois de frente. Incide sobre o corpo a luz natural. Há o uso de biquíni, chinelos e óculos escuros. Na primeira imagem, apesar do uso do acessório no rosto, há o contato visual que é feito por cima dos óculos. Cabelos soltos e sorriso aparente. Pernas, nádegas, costas, braços e rosto à mostra.

Ao todo, três emojis compõem a legenda. Os desenhos são representações de calor, o que condiz com o contexto da cena descrita através da publicação.



241 curtidas

Resgate suas forças e se sintam bem



Ver todos os 27 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 3.1



241 curtidas

Resgate suas forças e se sinta bem



Ver todos os 27 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 3.2

A terceira fotografia do perfil 3 do ano de 2021 com mais *likes* é a de número 3.1, que totaliza 241 curtidas e 27 comentários. Em primeiro plano está o corpo e em segundo o ambiente, público e com elementos naturais. A luz é natural. Há o uso de maiô. A posição é frontal, com corte na altura dos joelhos, e o corpo está à direita. Há contato com o espectador, através do olhar. Cabelos soltos e sorriso. Pernas, colo, braços e rosto à mostra.

Na legenda a seguinte frase: “Resgate suas forças e se sinta bem”, referente a um trecho da música *Pontes Indestrutíveis*, de Charlie Brown Júnior²¹. Um emoji em formato de folha também compõe a legenda, fazendo referência ao ambiente natural da publicação. O bem-estar sugerido na expressão escrita complementa a mensagem visual.

²¹PONTES Indestrutíveis, Charlie Brown Júnior. Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/charlie-brown-jr/1104568/> > Acesso em: 21 out. 2021.



Perfil 3 - Fotografia nº 4.1

Com 234 *likes* e 45 comentários está a quarta fotografia mais curtida. O ambiente é público, sendo o segundo plano desfocado, onde é possível observar mesa, uma pessoa sentada e área de vegetação, além de efeitos de luz e sombra pelo chão. Outros elementos compõem a imagem, como copos, bebidas e um objeto, que assemelha-se a uma bolsa. Em primeiro plano está o corpo, com visibilidade maior de braços, mãos, unhas, colo e rosto. Há o contato visual com o espectador e sorriso. A luz é natural. Adornam o rosto os cabelos soltos e um par de brincos em figuras geométricas.

A publicação possui uma sequência de duas fotografias, sendo a que a antepenúltima e a última deixam à mostra o sorriso e os dentes. A última fotografia revela o abdômen e um anel. A vestimenta não está totalmente visível, mas é possível inferir que a peça superior seja uma blusa estilo *cropped*.

A legenda é composta por uma figura que representa um copo de bebida, condizente com o contexto apresentado nas fotografias.



234 curtidas



Ver todos os 45 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 4.2

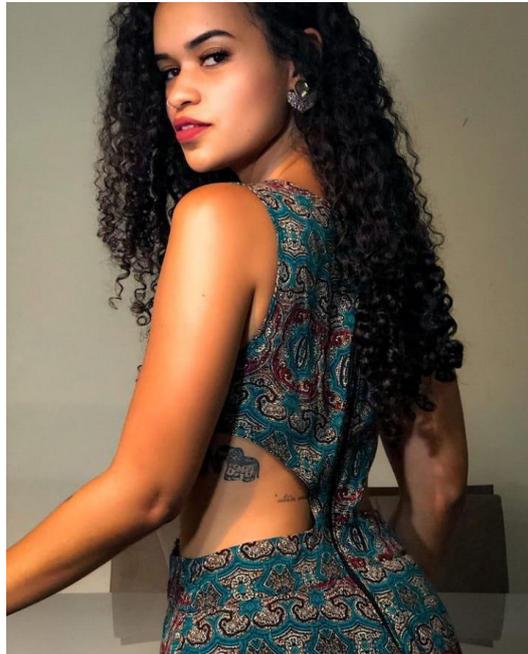


234 curtidas



Ver todos os 45 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 4.3



229 curtidas



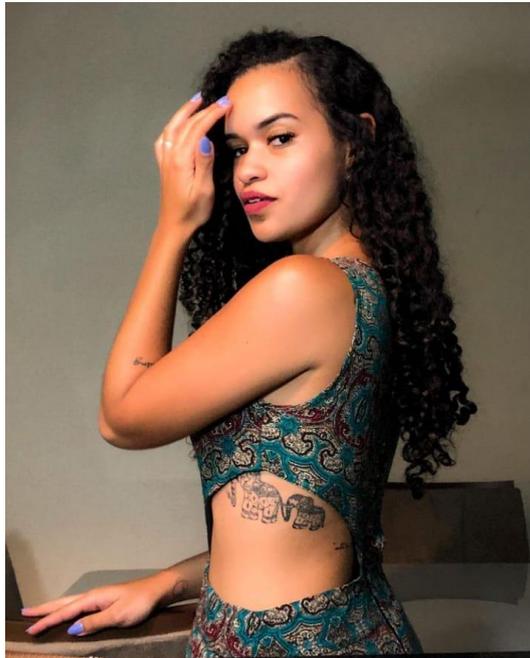
Ver todos os 25 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 5.1

A última fotografia é uma sequência de duas imagens. Nesta, há uma diferença entre as demais fotografias, que têm predomínio do uso de biquíni, porém nesta amostra a vestimenta é um vestido, que cobre a maior parte do corpo. A abertura lateral da vestimenta revela parte das costas e abdômen. As partes corpóreas com maior visibilidade são as já citadas, bem como braços, ombros, mãos e rosto. O corpo está posicionado lateralmente, e cortado na linha do quadril. Além disso, há o contato visual com o espectador. A luz é interna.

Na legenda, há uma figura que faz referência a um biscoito²², o que pode estabelecer um sentido de busca pela apreciação, de publicar algo no intuito de obter visibilidade e elogios.

²²CALADO, Fabrício. Quer biscoito? Entenda a gíria e saiba como “biscoitar” na internet. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/07/26/biscoiteiro-bisquitando-entenda-o-significado-da-giria-e-saiba-como-usar.htm>> Acesso em 08 nov. 2021.



229 curtidas



Ver todos os 25 comentários

Perfil 3 - Fotografia nº 5.2

O quarto perfil analisado possui 2.282 seguidores. Em sua biografia há a frase: “Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é!”, com emojis de Sol; na linha abaixo há o emoji indicando a letra “O”, seguido de um sinal de positivo, ou seja, faz-se referência ao tipo sanguíneo O+. A expressão verbal faz referência à música *Dom de Iludir*²³, de Caetano Veloso.



Perfil 4 - Fotografia nº 1.1

A publicação com mais curtidas em 2021 possui 390 *likes* e 36 comentários. A sequência, com mais duas fotografias, apresenta um ambiente público, com elementos como cadeiras de praia, areia e vegetação, desfocado. A luz é natural.

²³DOM de Iludir. Caetano Veloso. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/44719/>>
Acesso em: 21 out. 2021

O corpo está posicionado no primeiro plano, frontalmente, com as seguintes partes visíveis: parte do abdômen, colo, parte dos braços e parte do rosto. A vestimenta é um biquíni, e há o uso de acessórios como óculos escuros. Os cabelos estão soltos. Na última imagem há sorriso e visibilidade dos dentes; já na antepenúltima, a mão e unhas estão aparentes, e tomam a visibilidade de boa parte do rosto.



 Curtido por **yaratome13** e outras **389** pessoas

 Sou a liberdade, sou só vento, sol, coração



[Ver todos os 36 comentários](#)

Perfil 4 - Fotografia nº 1.2



Perfil 4 - Fotografia nº 1.3

A legenda é composta pela frase: “Sou a liberdade, sou só vento, sol, coração”, seguido de um emoji que representa o Sol. A legenda está em sintonia com o contexto das imagens, inclusive com os mesmos elementos visuais característicos de uma praia.

Já a segunda fotografia com mais curtidas acumula um total de 371 *likes* e 31 comentários. A publicação possui a sequência de mais uma fotografia. Ambas no mesmo ambiente interno e com luz artificial, e a mesma vestimenta, composta por calça e blusa. No primeiro plano o corpo, em segundo plano uma espécie de parede. Há a exposição de braços, colo e rosto, na primeira imagem; na segunda a posição está de costas, com visibilidade de parte das costas, ao invés do colo. Os cabelos soltos adornam o rosto, cujo sorriso apresenta os dentes. Há o contato visual com o espectador. Na primeira fotografia, o corpo está de transição entre frontal e lateral, e na segunda imagem, em uma posição entre de costas e lateral.



 Curtido por **francocerceau** e outras **370** pessoas

Esse sabadin tá com um ✨ a mais

[Ver todos os 31 comentários](#)

Perfil 4 - Fotografia nº 2.1



Perfil 2 - Fotografia 2.2

A legenda é composta pela frase: “Esse sabadin tá com um (brilho) a mais”, sendo que “brilho” está substituído pelo emoji cuja representação é de brilho. Vale destacar que esta fotografia é a única do perfil que tem a luz artificial.

Já a terceira fotografia com mais curtidas possui 352 *likes* e 24 comentários. O ambiente é externo, com luz natural e elementos naturais como vegetação, rochas e céu. Em primeiro plano está o corpo, posicionado sentado, frontal e com o rosto de perfil, sem contato visual com o espectador. O corpo está coberto com vestimentas, com visibilidade de áreas expostas apenas das mãos e rosto.

A legenda é um emoji em triângulo vermelho, em referência ao símbolo na bandeira de Minas Gerais, o que traz como referência as montanhas e paisagens naturais do estado e também a imagem representada.



Curtido por **_anaclaracm** e outras 351 pessoas



Ver todos os 24 comentários

Perfil 4 - Fotografia nº 3.1



Curtido por **_anaclaracm** e outras 351 pessoas



Ver todos os 24 comentários

Perfil 4 - Fotografia nº3.2

A quarta fotografia possui 348 *likes* e 39 comentários. Semelhante às demais publicações, há a sequência de mais uma fotografia. O ambiente é externo. A luz é natural, mas não incide diretamente sobre o corpo e sim no plano de fundo. O primeiro plano é justamente o corpo, deitado e ao mesmo tempo em posição frontal. Há a exposição do corpo, especialmente de áreas como braços, colo, mãos, rosto, parte das pernas e pés. A vestimenta apresentada é o biquíni e há o uso de óculos escuros e colar. O sorriso está presente em ambas as imagens, e os cabelos soltos.



Curtido por **yaratome13** e outras **347** pessoas

Ver na vida algum motivo pra sonhar!



Ver todos os 39 comentários

Perfil 4 - Fotografia nº 4.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO



Curtido por  yaratome13 e outras 347 pessoas

Ver na vida algum motivo pra sonhar!

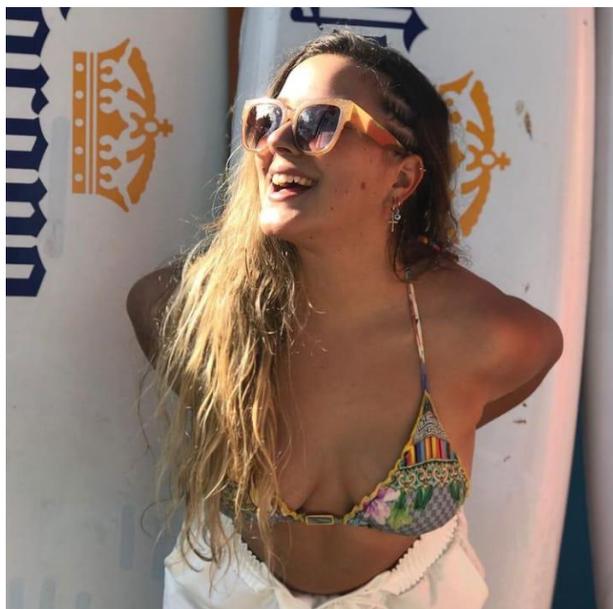


Ver todos os 39 comentários

Perfil 4 - Fotografia nº 4.2

Na legenda, “Ver na vida algum motivo pra sonhar!” com um emoji, que tem como significado um mantra de tradição indiana²⁴, cuja tradição está relacionada à crença de tornar a pessoa que o expressa em divindade. Diante de tal emoji, juntamente à expressão verbal, supõe-se a relação com o otimismo e a esperança.

²⁴Dicionário de símbolos. Disponível em: < <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/om/> > Acesso em: 21 out. 2021



Curtido por  yaratome13 e outras 344 pessoas



Ver todos os 17 comentários

Perfil 4 - Fotografia nº 5.1

A quinta fotografia com mais curtidas possui 345 *likes* e 17 comentários. A publicação possui mais duas fotografias na sequência, todas semelhantes entre si. O ambiente é externo, com luz natural, que incide diretamente no rosto e cabelos, que estão soltos. Há o uso da parte de cima do biquíni e calça, além de acessórios como óculos, tornozeleira, brinco, anel e pulseiras. As áreas mais expostas são abdômen, ombros, colo, seios e o rosto. Não há contato visual com o espectador. O corpo está em posição frontal em todas as imagens.



Curtido por **yaratome13** e outras **344** pessoas



Ver todos os 17 comentários

Perfil 4 - Fotografia nº 5.2



Curtido por **yaratome13** e outras **344** pessoas



Ver todos os 17 comentários

Perfil - Fotografia nº 5.3

A legenda consiste em um único emoji que representa o Sol, o que mantém a coerência com o contexto da mensagem através das fotografias.

O quinto e último perfil analisado possui 1.648 seguidores. Não há demais informações, como local, idade ou profissão. Além disso, em sua biografia, não há símbolos ou outras referências.



Perfil 5 - Fotografia nº 1

A fotografia que recebeu maior interação através de *likes* no ano de 2021 do referido perfil foi a de número 1, que totaliza 282 e 12 comentários. O ambiente é interno, com luz artificial. O corpo está representado de duas formas, possíveis através do reflexo no espelho. De uma forma, o corpo está refletido no espelho em posição frontal, onde é possível identificar as áreas corporais com maior exposição, sendo braços, colo, seios e rosto; de outra forma, costas, braços e mãos estão à mostra. Há o uso de calça e blusa. O cabelo está solto e a imagem está cortada na altura das pernas. O corpo faz contato visual com ele mesmo através do espelho. Esta fotografia é a única entre os perfis analisados que utiliza esta perspectiva.

Na legenda, a “*hashtag tbt*”, indicando ser um arquivo feito há mais tempo e publicado somente nesta ocasião. Um coração vermelho é o emoji da legenda. Tais

elementos visuais e verbais juntos podem sugerir o estabelecimento de uma conexão e uma relação do corpo consigo mesmo, o que permite uma interpretação sobre a mulher que se admira.



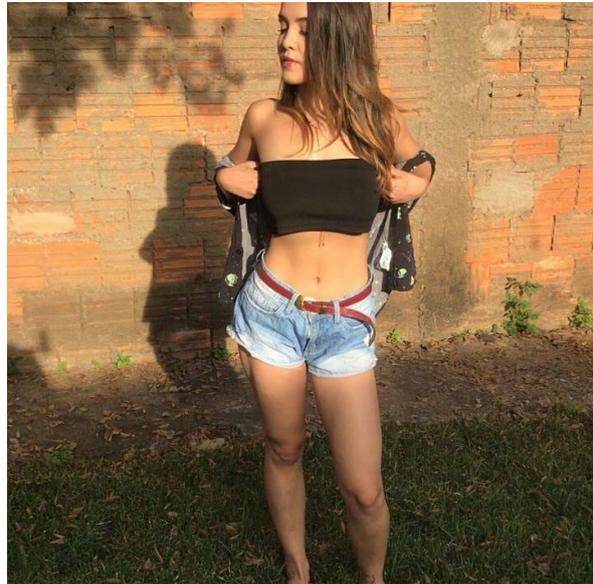
Curtido por  **pedrolisboa** e outras **242** pessoas

[Ver todos os 32 comentários](#)

Perfil 5 - Fotografia nº 2

A segunda fotografia conta com 243 *likes* e 32 comentários. O ambiente é externo com luz natural. Em primeiro plano está o corpo, em segundo plano estão os elementos naturais do ambiente, como vegetação e céu, e também outros elementos como cerca elétrica, muro e passeio. O corpo está centralizado, em posição frontal, em pé. As áreas corpóreas à mostra são compostas por rosto, colo, braços, abdômen, parte das pernas e palma da mão. Há o uso do biquíni. Cabelos soltos e sorriso que apresenta os dentes. Há o contato visual com o espectador.

A fotografia não possui legenda.



 Curtido por **pedrolisboa** e outras **240** pessoas

 Sem edição, esse solzão e o olhar de @ericaavq bastam! ☀️

[Ver todos os 30 comentários](#)

Perfil 5 - Fotografia nº 3.1

A terceira fotografia totaliza 241 curtidas e 30 comentários. O ambiente é externo e a luz natural, que incide diretamente sobre o corpo, especificamente na altura das coxas. O efeito de luz e sombra faz refletir uma parte da silhueta ao fundo. O corpo está centralizado, em posição frontal, em pé e no primeiro plano. Na representação, as áreas corpóreas mais expostas são pernas, abdômen, dorso das mãos, colo e rosto, que está de perfil. Há o uso de shorts, cinto, blusa *cropped* que cobre os seios e outra na altura do antebraço. A publicação é uma sequência de mais três imagens semelhantes, com pequena variação na posição do rosto, que está de perfil, e na proximidade do corpo em relação a quem fotografa, sendo que, nos registros seguintes, o corpo está um pouco mais distante. Não há contato visual com o espectador.

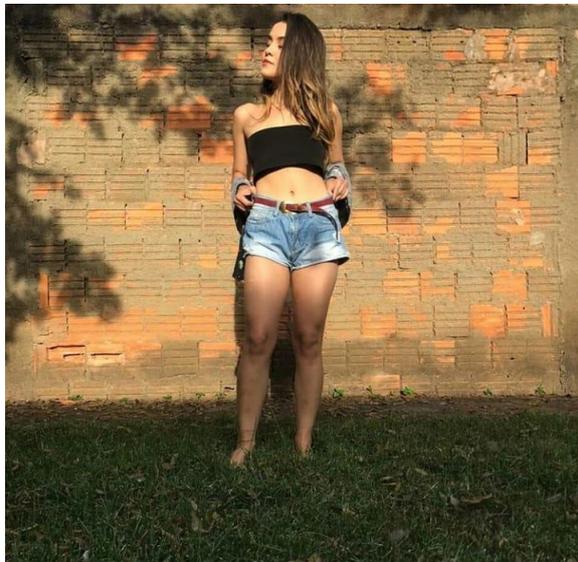


 Curtido por **pedrolisboa** e outras **240** pessoas

Sem edição, esse solzão e o olhar de @ericaavq bastam! ☀️

Ver todos os 30 comentários

Perfil 5 - Fotografia nº 3.2



 Curtido por **pedrolisboa** e outras **240** pessoas

Sem edição, esse solzão e o olhar de @ericaavq bastam! ☀️

Ver todos os 30 comentários

Perfil 5 - Fotografia nº 3.3



Curtido por **pedrolisboa** e outras **240** pessoas

Sem edição, esse solzão e o olhar de @ericaavq bastam! ☀️

Ver todos os 30 comentários

Perfil 5 - Fotografia nº 3.4

Na legenda está escrito: “Sem edição, esse solzão e o olhar de @ericaavq bastam!”, seguida de emoji, cuja representação é do Sol. Esta é a primeira vez que aparece a referência de quem a fotografou. Outras informações também são expostas, como a ausência de filtros ou edições. Além disso, o Sol é citado mais de uma vez, tanto verbalmente quanto em desenho, e reforça-se a isso que as próprias fotografias têm essa fonte de luz e calor.



Perfil 5 - Fotografia nº 4

A quarta fotografia com mais interação por meio de *likes* totaliza 223 curtidas e 13 comentários. Em primeiro plano está o corpo, que também está centralizado, em posição frontal e em pé. Há o uso de sandália, calça, jaqueta sobre os ombros, e *cropped*. Há também o uso de acessórios, como bolsa e colar. Não há contato visual com o espectador. As áreas corpóreas mais expostas são: abdômen, parte dos braços, mãos, colo e rosto, que está de perfil. Além disso, o corpo ocupa o primeiro plano. Uma pequena parte do corpo também é projetada na parede pela ação da sombra. A luz é artificial e o ambiente externo.

A legenda é: “closei” seguida de um emoji de brilho. “Closei traz uma referência a palavra *closet*, subentendendo que os elementos visuais e verbais presentes na cena sugerem que a mensagem a ser passada tenha relação com estilo e moda. Ademais, “closei” também faz referência a palavra *close*²⁵,

²⁵Dicionário Online de Português. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/close/> > Acesso em 07 nov. 2021

Tal expressão estabelece o sentido de aparecer, buscar despertar atenções. Além disso, o mesmo termo, dentro de um contexto fotográfico, significa enfatizar alguma parte em específico. Todos os sentidos aplicados à expressão verbal têm coerência com a proposta da mensagem visual.



Curtido por **pedrolisboa** e outras **216** pessoas

[Ver todos os 24 comentários](#)

Perfil 5 - Fotografia nº 5.1

A quinta publicação com maior interação totaliza 217 *likes* e 24 comentários. A publicação possui mais duas fotografias na sequência, que são semelhantes. Observa-se que o primeiro plano é composto por elementos divergentes das imagens anteriores, já que apresenta uma série de alimentos, bebidas e utensílios, dispostos em uma toalha branca. Em seguida, há o corpo, também disposto na mesma toalha, e mais ao fundo, um ambiente com grama e árvores. A luz é artificial e o ambiente externo. O corpo está posicionado sentado, e entre a posição lateral e frontal. A vestimenta é um vestido e um colar como acessório. As áreas corporais mais expostas são pernas, braços, colo, rosto, mãos e pés. Além disso, sorriso e dentes estão à mostra. O contato visual ocorre apenas na segunda e terceira imagem da sequência.

Não há legendas.



Curtido por pedrolisboa e outras 216 pessoas

Ver todos os 24 comentários

Perfil 5 - Fotografia nº 5.2



Curtido por pedrolisboa e outras 216 pessoas

Ver todos os 24 comentários

Perfil 5 - Fotografia nº 5.3

3.3 AUTORREPRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO DA NUDEZ NO INSTAGRAM

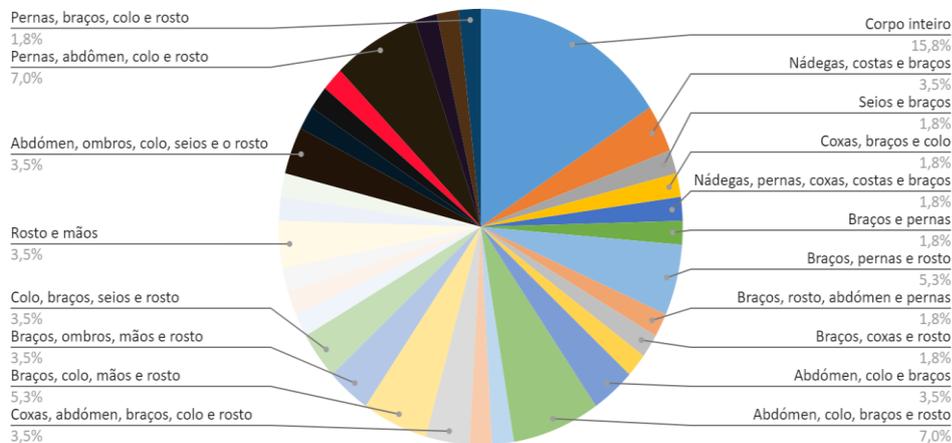
A princípio, supunha-se que as fotografias com maior mais interações, através de *likes*, no ano de 2021 dos perfis analisados, fossem representadas por *selfies*²⁶, que podem ser compreendidas como autorretratos, e que se apresentariam com maior ênfase. No entanto, esta forma de autorrepresentar-se foi identificada em apenas uma fotografia. Todas as demais fotografias foram feitas a partir de um segundo indivíduo, oculto em todas as imagens (mas indicado em uma), sendo assim também um segundo olhar para a composição da imagem, bem como a definição de corte de determinada área corporal ou no plano de fundo, ou ênfase de outra parte, mesmo que a escolha da publicação e das fotografias sejam realizadas pela autora do perfil.

Outro aspecto imaginado no início da investigação refere-se à visibilidade do corpo feminino. A priori, supunha-se que os perfis explorassem o corpo feminino com maior nudez, dentro de um panorama ainda fortemente vinculado ao desejo e ao gosto heteronormativo e patriarcal, dentro dos padrões estéticos de beleza. A partir da leitura e análise das imagens, observa-se a predominância de alguns elementos que constituem a maneira como as mulheres autorrepresentam seus corpos, alguns ainda vinculados a essa hegemonia, no entanto, outros dados revelam o oposto.

A pesquisa mostra que a exposição corpórea, dentro do viés citado, ainda desperta maior interação, e para isso, há o uso predominante de alguns elementos, como de biquínis, com um número expressivo de 42,1%, bem como representações do corpo exposto por inteiro, o que indica 15% das imagens. No entanto, outras fotografias com menor ou exposição corporal ou quase nula também apresentam-se como publicações com bom engajamento através de *likes*, como as fotografias nº 3.1 e 3.2 do perfil 4, nas quais optou-se por uma vestimenta que cobre grande parte do corpo e cuja recorrência, neste estudo, apresentou-se como baixa, com 1,8%, sendo também a única fotografia com menor exposição corpórea.

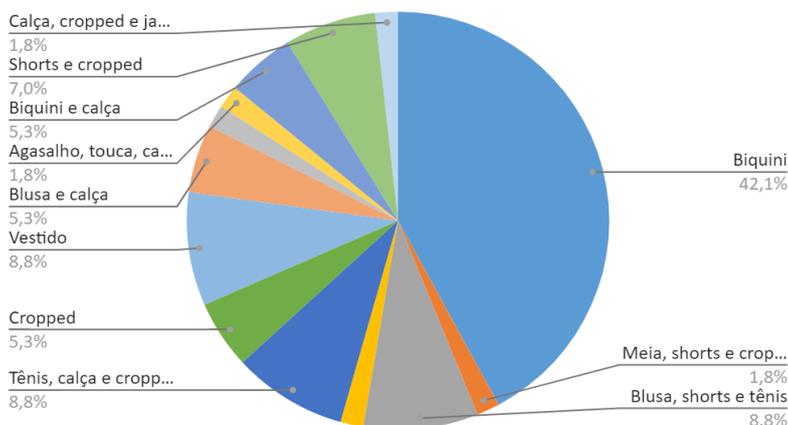
²⁶Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/selfies/>> Acesso em: 31 out. 2021.

Contagem de MAIOR EXPOSIÇÃO



Vale destacar que todos os corpos deste estudo, e que inicialmente foram sugeridos pelo algoritmo da plataforma, detêm características em comum: corpos dentro dos padrões estéticos de beleza, que revelam predominância de corpos magros, jovens, sem cicatrizes, rugas ou manchas, cabelos predominantemente lisos e soltos, ademais predominantemente brancos, sendo apenas um corpo negro, além de possuírem indícios de que os corpos passaram por esforços de cuidado e produção, com características de músculos torneados, e corpos possivelmente com algumas intervenções cirúrgicas; com uso de maquiagem; unhas esmaltadas; e cabelos bem tratados. Uma produção dos corpos para encaixá-los nesses padrões.

Contagem de VESTIMENTA

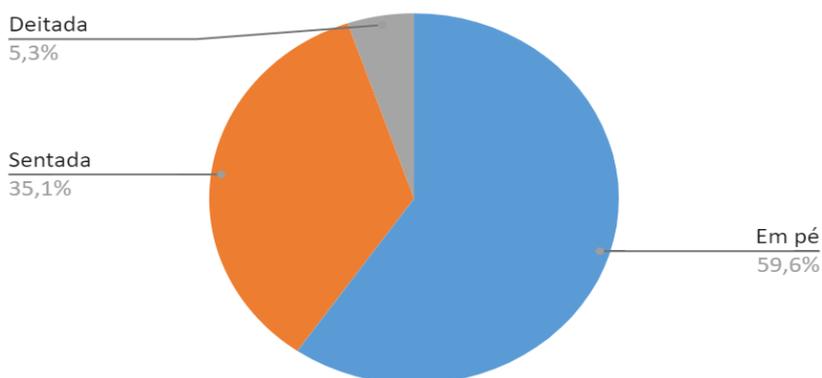


Outro aspecto é em relação ao uso de acessórios que adornam rostos e corpos, o que também salienta um cuidado estético com o corpo. Assim, há o predomínio de óculos

escuros, como no perfil nº 4, e em todas as imagens, que também mostram o rosto, do perfil nº1. Além do uso de brincos e acessórios na cabeça, tais como boné, chapéu e bandana. Outros adornos corporais, como tatuagens e *piercings* também podem ser observados, especialmente, em imagens dos perfis nº 2 e nº 3.

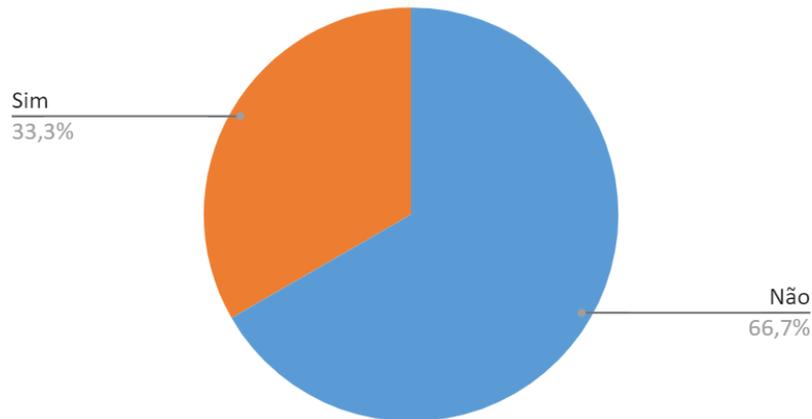
Subentende-se que as vestimentas e as posições também indicam um esforço em evidenciar o corpo, e exploram suas formas e curvas, como nos perfis nº 1, 2 e 3, nas respectivas fotografias nº 5, 1.1 e 2.1. Chama atenção os 59,6% de recorrência do corpo posicionado em pé, seguido de 35,1% sentado e 5,3% deitado, sendo que o ângulo frontal ocupa 56,1% das imagens.

Contagem de POSIÇÃO



A troca de olhares não tem prevalência, pelo contrário, apenas 33,3% das fotografias apresentam esta interação entre o corpo e o espectador. E 66,7% das imagens não detêm esta característica. Na amostra, nem mesmo estabelece um contato por meio do rosto. Diante disso, supõe-se que a maioria das representações não retoma as relações que o olhar pode estabelecer, especialmente com o espectador masculino.

Contagem de CONTATO VISUAL



Outro ponto frequente é a presença de carrosséis, que constituem uma série de imagens na sequência da fotografia inicial, como uma galeria de imagens na mesma publicação²⁷. Posto isso, observa-se que todos os perfis apresentam os carrosséis, cujas imagens são muito próximas umas das outras em sentido de conteúdo estético e mensagem visual da fotografia de capa.

A plataforma permite até 10 arquivos, seja imagem fixa ou vídeo na mesma publicação. Na leitura e análise dos perfis, foram identificadas fotografias em carrossel, com uma variação entre mais uma e até mais cinco, sem considerar a imagem inicial.

No que tange às legendas, que neste estudo apresentam-se em expressões verbais escritas, *hashtags* e símbolos representados por desenhos, emojis, retoma-se Joly (2008), no sentido de que a linguagem atua no entendimento da mensagem visual. Sendo assim, observa-se a recorrência em todos os perfis e fotografias, exceto no perfil 5, nas fotografias nº 2, 5.1, 5.2 e 5.3. As legendas não estabelecem relação direta com o corpo, exceto no perfil 1, fotografia nº 2.1, a qual possui quatro símbolos, entre eles um emoji cuja representação assemelha-se a uma fruta e que também faz referência às nádegas, sendo também uma das áreas expostas na fotografia.

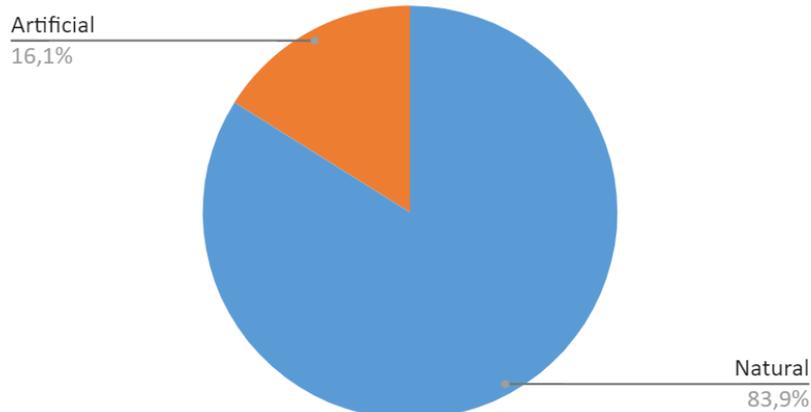
²⁷Disponível em: <https://help.instagram.com/488619974671134/?helpref=hc_fnav>. Acesso em: 31 out. 2021.

As demais legendas, em sua maioria, configuram-se em mensagens motivacionais, letras de música e também as que tentam descrever a atividade ali representada na imagem, como por exemplo, práticas esportivas ou de lazer, referências ao local onde encontram-se, momentos ao ar livre e com a incidência do Sol e de outros elementos da natureza.

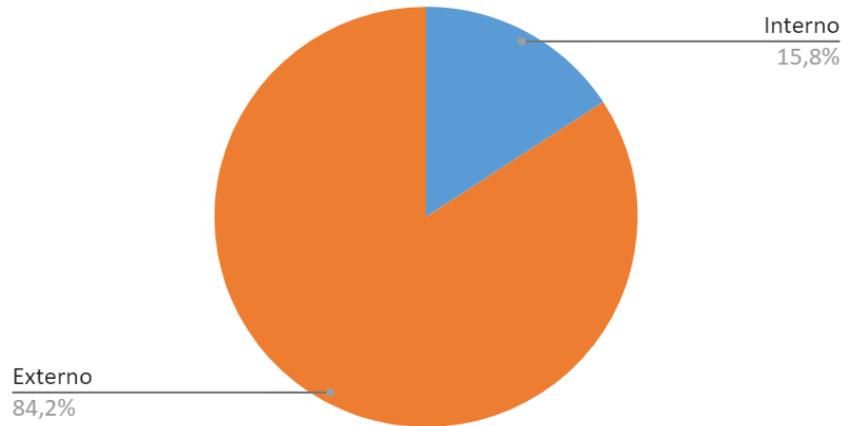
Já a luminosidade foi analisada sob duas perspectivas (interna e externa), revelando uma recorrência de 83,9% de luz natural contra 16,1% de luz artificial.

Sobre o cenário, alcança um índice predominante as representações feitas em locais externos, com 84,2%, dos quais a grande maioria são ambientes como praias e cachoeiras, contra 15,8% dos ambientes internos, que são, em sua maioria ambientes que remetem a banheiros, como nos perfil 2 e 5, nas respectivas imagens nº 3 e 1.

Contagem de LUZ



Contagem de CENÁRIO



Vale a reflexão sobre a presença da natureza na grande maioria das fotografias e a sua relação com a construção cultural com o universo feminino. Segundo a introdução histórica de Muraro (2015), as mulheres foram as primeiras a trabalhar com a terra, com o manuseio de ervas, com a coleta e o plantio. Além disso, associando sua capacidade de gerar a vida, consolidava-se uma relação de soberania das mulheres em detrimento dos homens. No entanto, esta dinâmica se inverte ao longo do tempo. A noção de gerar a vida como um ato de força e poder modificou-se para um espectro onde o homem tem o papel central de decisão e controle do trabalho e da natureza. “Desde a época em que o Gênesis foi escrito, até os nossos dias, isto é, de alguns milênios para cá, essa narrativa básica da nossa cultura patriarcal tem servido ininterruptamente para manter a mulher em seu devido lugar” (MURARO, 2015, p. 68).

Concomitantemente, as sociedades patriarcais ganharam mais espaço conforme pontua Muraro (2015), citando regiões como Oriente Médio, Grécia e Roma, no período medieval e a influência da religião católica e posteriormente protestante.

A figura da mulher relacionada à natureza, suas potencialidades e características, adquiriu interpretações culturais como sendo necessitadas de controle: “Ligada à natureza, à carne, ao sexo e ao prazer, domínios que devem ser rigorosamente normatizados” (MURARO, 2015, p. 69).

A concepção da mulher como um ser mais frágil do que o homem é também discutida, e questionada. Segundo Beauvoir (1970), concentrar-se na vertente biológica pode colocar as mulheres em uma posição inferior, já que possui menos força muscular ou capacidade respiratória, no entanto “é preciso que haja referências existenciais econômicas

e morais para que a noção de fraqueza possa ser concretamente definida”. (BEAUVOIR, 1970, p. 55). Em outras palavras, os parâmetros biológicos e modos patriarcais para tentar definir e enquadrar o universo das mulheres não abarcam a gama de potencialidades que as mulheres são, podem e devem manifestar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das 58 fotografias distribuídas pelos cinco perfis selecionados no Instagram e da base bibliográfica, a pergunta que orienta este estudo foi respondida. As cinco publicações com maior interação por likes em 2021, em cada perfil, dão indícios sobre a maneira como as mulheres autorrepresentam seus corpos na plataforma, revelam elementos em comum e alguns especificamente apresentam predominância. Elementos verbais (legendas), não verbais (emojis) e visuais (imagens) constituem a representação e auxiliam na compreensão do contexto que envolve a visibilidade na rede social e as narrativas construídas pelas mulheres destes perfis.

Observa-se a constância de elementos como o uso do biquíni, o que corresponde a 42,1% das fotografias, autorrepresentações do corpo por inteiro, o que equivalente a 15,8% das imagens, mas também representações executadas e publicadas com forte apelo à exposição corporal dessas mulheres, dentro dos padrões de beleza contemporâneos. Padrões ainda muito marcados pela forte influência patriarcal e de uma sociedade heteronormativa.

Em contrapartida, uma única publicação de um perfil apresenta a menor exposição corpórea, alcançando 1,8% de incidência. Comparativamente, são números distantes, mas que já revelam que não apenas a exposição do corpo feminino é o único fator de destaque capaz de despertar interações significativas na plataforma. Tal resultado pode ser compreendido como uma outra percepção ainda tímida a respeito do corpo feminino, que não esteja alicerçado apenas na exploração da imagem da mulher dentro dos padrões de beleza contemporâneos e nem com um apelo à proposta de sensualidade.

Sobressaem também as publicações em ângulo frontal, com 56,1% de recorrência; em posição em pé com 59.6%, bem como o uso de luz natural em 83,9% das imagens e 84,2% da escolha por ambiente externo.

A plataforma permite o compartilhamento de até dez fotografias em uma única publicação, o que denomina-se carrossel. Nesta amostra, também há o uso desta estratégia, mesmo que as imagens sejam muito semelhantes à fotografia que abre a galeria. Nesse

sentido, todos os perfis utilizam dos carrosséis, com uma variação numérica de mais uma ou até mais cinco fotografias, além da primeira.

As legendas, por sua vez, também foram alvo de observação e análise, e consistem em frases, hashtags e desenhos. Em síntese, as legendas estão associadas à atividade representada na imagem, com ênfase a momentos de lazer e práticas esportivas. Além disso, mensagens motivacionais foram identificadas.

Apesar da leitura e análise responderem ao questionamento inicial e apresentarem outros indícios, como os elementos mais evidenciados e explorados pelas autoras destes perfis, ainda é uma esfera aberta, em outras palavras, é essencial reconhecer a abertura para a problematização, e outras pesquisas fazem-se necessárias para aprofundar a reflexão, como amostras maiores e com recortes de idade, nacionalidade, raça, ou mesmo a nudez masculina e a exposição de pessoas com deficiência. Dentro do tema corpo feminino e suas inúmeras relações consigo, com o outro e com o mundo, nos mais diversos meios de comunicação e interação, outros questionamentos descortinam-se, entre eles a maneira como indústria da beleza produz e veicula conteúdos destinados aos corpos das mulheres negras e até mesmo as possíveis estratégias de controle e manipulação das redes sociais.

Por fim, vale salientar que o campo das redes sociais, assim como o Instagram, abre espaço para reflexões éticas em relação aos tensionamentos entre o público e o privado, da vida íntima para o universo público, e que variados olhares podem ser despertados, daqueles que se deseja aos que não são esperados.

Em um contexto de intensa (re) produção de conteúdos fotográficos e imagéticos e possibilidades de tornar-se vitrine se si, vale a reflexão sobre as implicações quanto à autoexposição, ademais no sentido das relações de poder e influências que podem ser alimentadas e o quão importante é a liberdade de expressão e manifestação das mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Larissa, M. A Imagem do Corpo e a Imagem Bela das Revistas de Moda. In: CIDREIRA, Renata, P. (Org.). O Belo Contemporâneo: Corpo, Moda e Arte. Salvador, 2019. p. 149 - 161.

BAPTISTA, Tadeu, J.R; PAULA, Weber, M. O Corpo e seu Desenvolvimento Histórico: Elementos para Pensar sobre a Intervenção Pedagógica na Educação Física, Revista Digital EFDportes.com, Buenos Aires, ano 21, n.224, 2017.

BELELI, Iara. Marcas da diferença na propaganda brasileira. Campinas: 2005.

BEAUVOIR, Simone. O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 9ª ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

BORIS, Georges, D. J. B; CESÍDIO, Mirella, H. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. Revista Mal- Estar Subjetividade, Fortaleza, n. 2, 2007.

CARBONARI, Pâmela. Os 10 comerciais de cerveja mais machistas dos últimos tempos, Revista Super Interessante, 21 jun. 2016. Sociedade. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/os-10-comerciais-de-cerveja-mais-machistas-dos-ultimos-tempos/>> . Acesso em: 09 ago.2021.

CIDREIRA, Renata, P. O Belo Contemporâneo: Corpo, Moda e Arte. Salvador, 2019.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 27ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

GABELLINI, Laryssa; TAVARES, Michele. Influenciadores e exposição do corpo: apontamentos sobre o perfil de Patrícia Costa no Instagram. Disponível em: <[R68-0195-1.pdf](#) (<portalintercom.org.br>)> Acesso em: 13 ago.2021.

LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MADUREIRA, B.; NOVAES, J. V.; VILHENA, Junia de. As barbies do varejo: um estudo sobre os padrões estéticos do processo de seleção do comércio da moda carioca. Revista Polêmica., v.15, p. 29 - 46, 2015.

MACHADO, Felipe, V., K. Homens que se veem: masculinidades nas revistas Junior e Men 's Health Portugal. Ouro Preto, Minas Gerais: Editora UFOP, 2018.

MAGALHÃES, Maria, J. Em torno do conceito de agência feminista. n. 7, 2002. p. 189 - 198

MARANHÃO, Ana, C.,K., SILVA, Maria, L., M. Culto ao corpo e os ideais de beleza no instagram: efeitos sobre a autoimagem corporal das mulheres. In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo., 2019, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MURARO, Rose, M. O Martelo das Feiticeiras: Malleus Maleficarum. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2015.

MATTOS, Sérgio. O Resgate da Memória e a Construção da Memória da Televisão no Brasil. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/387/pdf/mattos-9788523208943-04.pdf>>. Acesso em: 08 ago.2021.

MONCLAR, Valverde. A superação da morte da arte pela estetização do corpo e do comportamento. In: CIDREIRA, Renata, P. (Org.). O Belo Contemporâneo: Corpo, Moda e Arte. Salvador, 2019.

Montardo, Sandra Portella. Selfies no Instagram: implicações de uma plataforma na configuração de um objeto de pesquisa. Galáxia (São Paulo) [online]. 2019, n. 41. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-25542019237688>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MULVEY, Laura. Prazer Visual e cinema narrativo. In: XAVIER, Ismail (org). A Experiência do Cinema: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilme, 1983. p. 437-453. Disponível em: < <https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=2777585> >. Acesso em: 09 out. 2021.

OLIVEIRA, Bernardo, J. Cinema e imaginário científico. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/sj4GXXK3M9Xhn7TsgPFZpzsJ/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em 08 ago. 2021.

PAIXÃO, Raquel, R. Experimentos e Experiências nas Fotografias de Earthly Bodies: Irving penn's Nudes, 1949-50. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

PINTO, Natália, M. Corpos Magro, Corpos Belos: Ideal de Beleza e Mídia. In: CIDREIRA, Renata, P. (Org.). O Belo Contemporâneo: Corpo, Moda e Arte. Salvador, 2019. p. 178 - 190.

SAMPAIO, Liliana Lopes Pedral e COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas. Transexualidade: aspectos psicológicos e novas demandas ao setor saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2012, v. 16, n. 42. Disponível em: <<<https://doi.org/10.1590/S1414-32832012000300005>>> Acesso em: 22 jul.2021.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Revista Bagoas. n 5. 2010. p. 17 - 44.

QUINTANEIRO, Tânia; OLIVEIRA, Maria. Um Toque de Clássicos: 2ª ed. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. O Corpo como Sintoma da Cultura.

SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIBILIA, Paula. Pavor da Carne, 2006.

Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS). International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures. Disponível em: <<https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/Global-Survey-2019.pdf>>. Acesso em 08 jul. 2021

SVIZZERO, Nelma, E. Sexualidade e Identidade Feminina em “Iracema”, de José de Alencar: da literatura romântica de vestibular à visão crítica dos vestibulandos. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018.

TITANIC. Direção: James Cameron. Produção: James Cameron e Jon Landau. Intérpretes: Billy Zane, Frances Fisher, Kate Winslet, Kathy Bates, Leonardo DiCaprio, Victor Garber et al. Roteiro: James Cameron, 1997. son., cor. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PbepO-g4qbg>> . Acesso em: 09 ago. 2021.

ANEXO 1

	CENÁRIO	LUZ	ÂNGULO	CONTATO VISUAL	POSIÇÃO	MAIOR EXPOSIÇÃO	VESTIMENTA	LINK DE ACESSO
Perfil 1 - Fotografia nº 1	Interno	Natural	Frontal	Não	Em pé	Corpo inteiro	Biquini	https://www.instagram.com/p/CT9ugiXIAMx/
Perfil 1 - Fotografia nº 2.1	Interno	Natural	Costas	Não	Sentada	Nádegas, costas e braços	Biquini	https://www.instagram.com/p/CMLTzbOBZy6/
Perfil 1 - Fotografia nº 2.2	Interno	Natural	Frontal	Não	Em pé	Seios e braços	Biquini	https://www.instagram.com/p/CMLTzbOBZy6/
Perfil 1 - Fotografia nº 3	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Coxas, braços e colo	Meia, shorts e cropped	https://www.instagram.com/p/CTM3zmpr3_X/
Perfil 1 - Fotografia nº 4	Externo	Natural	Frontal	Não	Sentada	Corpo inteiro	Biquini	https://www.instagram.com/p/CJmfc_hJgU/
Perfil 1 - Fotografia nº 5	Externo	Natural	Costas	Não	Em pé	Nádegas, pernas, coxas, costas e braços	Biquini	https://www.instagram.com/p/CUC9cWVIR-G/
Perfil 2 - Fotografia nº 1.1	Externo	Natural	Costas	Não	Em pé	Corpo inteiro	Biquini	https://www.instagram.com/p/CNFk85dAoap/
Perfil 2 - Fotografia nº 1.2	Externo	Natural	Frontal	Não	Sentada	Corpo inteiro	Biquini	https://www.instagram.com/p/CNFk85dAoap/
Perfil 2 - Fotografia nº 2.1	Externo	Natural	Costas	Não	Sentada	Braços e pernas	Blusa, shorts e tênis	https://www.instagram.com/p/CKWUJWNAeu4/
Perfil 2 - Fotografia nº 2.2	Externo	Natural	Costas lateral /	Sim	Em pé	Braços, pernas e rosto	Blusa, shorts e tênis	https://www.instagram.com/p/CKWUJWNAeu4/
Perfil 2 - Fotografia nº 2.3	Externo	Natural	Costas	Não	Em pé	Braços, pernas e rosto	Blusa, shorts e tênis	https://www.instagram.com/p/CKWUJWNAeu4/
Perfil 2 - Fotografia nº 2.4	Externo	Natural	Costas lateral /	Sim	Em pé	Braços, pernas e rosto	Blusa, shorts e tênis	https://www.instagram.com/p/CKWUJWNAeu4/

Perfil 2 - Fotografia nº 2.5	Externo	Natural	Lateral	Sim	Em pé	Braços, rosto, abdómen e pernas	Blusa, shorts e tênis	https://www.instagram.com/p/CKWUJWNAeu4/
Perfil 2 - Fotografia nº 2.6	Externo	Natural	Costas / lateral	Sim	Em pé	Braços, coxas e rosto	Blusa e shorts	https://www.instagram.com/p/CKWUJWNAeu4/
Perfil 2 - Fotografia nº 3	Interno		Frontal	Não	Em pé	Braços, seios, abdómen, coxas, colo	Biquini	https://www.instagram.com/p/CJwpQxFgKDU/
Perfil 2 - Fotografia nº 4.1	Externo	Natural	Lateral / frontal	Não	Sentada	Abdómen, colo e braços	Tênis, calça e cropped	https://www.instagram.com/p/CLwv6VGgTi4/
Perfil 2 - Fotografia nº 4.2	Externo	Natural	Lateral / frontal	Não	Sentada	Abdómen, colo e braços	Tênis, calça e cropped	https://www.instagram.com/p/CLwv6VGgTi4/
Perfil 2 - Fotografia nº 4.3	Externo	Natural	Lateral / frontal	Não	Sentada	Abdómen, colo, braços e rosto	Tênis, calça e cropped	https://www.instagram.com/p/CLwv6VGgTi4/
Perfil 2 - Fotografia nº 4.5	Externo	Natural	Lateral / frontal	Não	Sentada	Abdómen, colo, braços e rosto	Tênis, calça e cropped	https://www.instagram.com/p/CLwv6VGgTi4/
Perfil 2 - Fotografia nº 4.6	Externo	Natural	Lateral / frontal	Não	Sentada	Abdómen, colo, braços e rosto	Tênis, calça e cropped	https://www.instagram.com/p/CLwv6VGgTi4/
Perfil 2 - Fotografia nº 5.1	Externo	Natural	Costas	Não	Em pé	Nádegas, costas e braços	Biquini	https://www.instagram.com/p/CTx96O2g4Id/
Perfil 2 - Fotografia nº 5.2	Externo	Natural	Frontal	Não	Deitada	Braços, colo, abdómen e coxas	Biquini	https://www.instagram.com/p/CTx96O2g4Id/
Perfil 3 - Fotografia nº 1.1	Externo	Natural	Frontal	Sim	Em pé	Corpo inteiro	Biquini	https://www.instagram.com/p/CT5EUzQF07h/
Perfil 3 - Fotografia nº 1.2	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Corpo inteiro	Biquini	https://www.instagram.com/p/CT5EUzQF07h/
Perfil 3 - Fotografia nº 1.3	Externo	Natural	Frontal	Sim	Em pé	Corpo inteiro	Biquini	https://www.instagram.com/p/CT5EUzQF07h/
Perfil 3 - Fotografia nº 2.1	Externo	Natural	Costas	Sim	Em pé	Corpo inteiro	Biquini	https://www.instagram.com/p/CUKvq2Xgqhd/

Perfil 3 - Fotografia nº 2.2	Externo	Natural	Costas lateral /	Não	Em pé	Coxas, nádegas, costas, braços e rosto	Biquini	https://www.instagram.com/p/CUKvq2Xgqhd/
Perfil 3 - Fotografia nº 2.3	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Corpo inteiro	Biquini	https://www.instagram.com/p/CUKvq2Xgqhd/
Perfil 3 - Fotografia nº 3.1	Externo	Natural	Frontal	Sim	Em pé	Coxas, abdómen, braços, colo e rosto	Biquini	https://www.instagram.com/p/CRT7WQlgxCh/
Perfil 3 - Fotografia nº 3.2	Externo	Natural	Frontal	Sim	Em pé	Coxas, abdómen, braços, colo e rosto	Biquini	https://www.instagram.com/p/CRT7WQlgxCh/
Perfil 3 - Fotografia nº 4.1	Externo	Natural	Frontal	Sim	Sentada	Braços, colo, mãos e rosto	Cropped	https://www.instagram.com/p/CPs-LcrgMRL/
Perfil 3 - Fotografia nº 4.2	Externo	Natural	Frontal	Sim	Sentada	Braços, colo, mãos e rosto	Cropped	https://www.instagram.com/p/CPs-LcrgMRL/
Perfil 3 - Fotografia nº 4.3	Externo	Natural	Frontal	Sim	Sentada	Braços, colo, mãos e rosto	Cropped	https://www.instagram.com/p/CPs-LcrgMRL/
Perfil 3 - Fotografia nº 5.1	Interno	Artificial	Lateral	Sim	Em pé	Braços, ombros, mãos e rosto	Vestido	https://www.instagram.com/p/CNxKg25gpkO/
Perfil 3 - Fotografia nº 5.2	Interno	Artificial	Lateral	Sim	Em pé	Braços, ombros, mãos e rosto	Vestido	https://www.instagram.com/p/CNxKg25gpkO/
Perfil 4 - Fotografia nº 1.1	Externo	Natural	Frontal	Não	Sentada	Colo, braços, seios e rosto	Biquini	https://www.instagram.com/p/CRyv5gnqWjh/
Perfil 4 - Fotografia nº 1.2	Externo	Natural	Frontal	Não	Sentada	Colo, braços, seios e mão	Biquini	https://www.instagram.com/p/CRyv5gnqWjh/
Perfil 4 - Fotografia nº 1.3	Externo	Natural	Frontal	Não	Sentada	Colo, braços, seios e rosto	Biquini	https://www.instagram.com/p/CRyv5gnqWjh/
Perfil 4 - Fotografia nº 2.1	Interno	Artificial	Lateral / frontal	Sim	Em pé	Braços, colo e rosto	Blusa e calça	https://www.instagram.com/p/CS2sllaAP6e/
Perfil 4 - Fotografia nº 2.2	Interno	Artificial	Costas lateral /	Sim	Em pé	Braços, costas e rosto	Blusa e calça	https://www.instagram.com/p/CS2sllaAP6e/

Perfil 4 - Fotografia nº 3.1	Externo	Natural	Frontal	Não	Sentada	Rosto e mãos	Agasalho, touca, calça, tênis	https://www.instagram.com/p/CMhimu6AXpk/
Perfil 4 - Fotografia nº 3.2	Externo	Natural	Frontal	Não	Sentada	Rosto e mãos	Agasalho, touca, calça e cobertor	https://www.instagram.com/p/CMhimu6AXpk/
Perfil 4 - Fotografia nº 4.1	Externo	Natural	Frontal	Não	Deitada	Braços, colo, mãos, rosto, pernas e pés	Biquini	https://www.instagram.com/p/CQ7BxaUApWX/
Perfil 4 - Fotografia nº 4.2	Externo	Natural	Frontal	Não	Deitada	Rosto, braços e colo	Biquini	https://www.instagram.com/p/CQ7BxaUApWX/
Perfil 4 - Fotografia nº 5.1	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Abdômen, ombros, colo, seios e o rosto	Biquini e calça	https://www.instagram.com/p/CRB2Ro_Aidb/
Perfil 4 - Fotografia nº 5.2	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Abdômen, ombros, colo, seios e o rosto	Biquini e calça	https://www.instagram.com/p/CRB2Ro_Aidb/
Perfil 4 - Fotografia nº 5.3	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Abdômen, braços, colo, seios e pés	Biquini e calça	https://www.instagram.com/p/CRB2Ro_Aidb/
Perfil 5 - Fotografia nº 1	Interno	Artificial	Frontal / costas	Não	Em pé	Costas, braços, mãos, colo, seios e rosto	Blusa e calça	https://www.instagram.com/p/CO0c1msFwoa/
Perfil 5 - Fotografia nº 2	Externo	Natural	Frontal	Sim	Em pé	Rosto, colo, braços, abdômen, coxas	Biquini	https://www.instagram.com/p/CUQih81I21L/
Perfil 5 - Fotografia nº 3.1	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Pernas, abdômen, colo e rosto	Shorts cropped	https://www.instagram.com/p/CPT2EKAlhGd/
Perfil 5 - Fotografia nº 3.2	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Pernas, abdômen, colo e rosto	Shorts cropped	https://www.instagram.com/p/CPT2EKAlhGd/
Perfil 5 - Fotografia nº 3.3	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Pernas, abdômen, colo e rosto	Shorts cropped	https://www.instagram.com/p/CPT2EKAlhGd/
Perfil 5 - Fotografia nº 3.4	Externo	Natural	Frontal	Não	Em pé	Pernas, abdômen, colo e rosto	Shorts cropped	https://www.instagram.com/p/CPT2EKAlhGd/

Perfil 5 - Fotografia nº 4	Externo	Artificial	Frontal	Não	Em pé	Abdómen, colo, braços e rosto	Calça, cropped e jaqueta	https://www.instagram.com/p/CSkEnPTLHCd/
Perfil 5 - Fotografia nº 5.1	Externo	Artificial	Lateral / frontal	Não	Sentada	Pernas, braços, colo, rosto, mãos e pés	Vestido	https://www.instagram.com/p/CPy7lRglgOJ/
Perfil 5 - Fotografia nº 5.2	Externo	Artificial	Lateral / frontal	Sim	Sentada	Pernas, braços, colo, rosto e mãos	Vestido	https://www.instagram.com/p/CPy7lRglgOJ/
Perfil 5 - Fotografia nº 5.3	Externo	Artificial	Lateral / frontal	Sim	Sentada	Pernas, braços, colo e rosto	Vestido	https://www.instagram.com/p/CPy7lRglgOJ/